



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- HABILITAÇÃO EM LINGUA
PORTUGUESA

RHAIANE KARLA DE MACEDO ARAUJO

**A INFORMATIVIDADE NO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UMA
ANÁLISE DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Campina Grande – PB
2019

RHAIANE KARLA DE MACEDO ARAUJO

**A INFORMATIVIDADE NO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO:
UMA ANÁLISE DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras-Português.

Área de concentração: Linguística Textual.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Marta Anaísa Bezerra Ramos.

CAMPINA GRANDE

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663i Araujo, Rhaiane Karla de Macedo.
A informatividade no gênero dissertativo-argumentativo [manuscrito] : uma análise de textos produzidos por alunos do ensino médio / Rhaiane Karla de Macedo Araujo. - 2019.
80 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Marta Anaísa Bezerra Ramos , Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."
1. Sequência Didática . 2. Linguística Textual . 3. Informatividade. I. Título

21. ed. CDD 410

RHAIANE KARLA DE MACEDO ARAUJO

**INFORMATIVIDADE NO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO:
UMA ANÁLISE DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**

Monografia apresentada a Coordenação
do Curso de Letras – Língua Portuguesa
da Universidade Estadual da Paraíba,
como pré-requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Letras.

Área de concentração: Linguística
Textual.

Aprovada em: 27/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Marta Anaísa Bezerra Ramos.

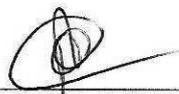
Prof. Dr^a. Marta Anaísa Bezerra Ramos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Amasile Coelho L.C. Sousa

Prof. Me. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos os alunos do Ensino Médio da
Escola Cidadã Integral Técnica
Professor Lordão e demais alunos do
município de Picuí- PB, dedico.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por não ter me deixado desistir deste curso e ter me dado forças para conseguir enfrentar essa batalha até o fim.

Agradecer também a minha família, por ter me encorajado até o final dessa caminhada, especialmente à minha mãe Dona Guia, por ser minha fortaleza; ao meu irmão Rhuan Macedo, a quem muito admiro; à minha tia Guia Passos, por ter me incentivado a entrar em um curso na área da educação; à minha avó Zefinha Diniz, por gostar de estudar e ser minha inspiração e aos meus Padrinhos Aurinha e Euzeli, pois sem eles esse sonho não seria possível.

Meus agradecimentos vão ainda para as minhas colegas de curso, que se tornaram amigas para o resto da minha vida. Agradecer à Lidianne Arruda, a pessoa que foi minha dupla em vários momentos do curso e por quem tenho grande admiração; à Tamiris Santos, por sua incrível inteligência e sabedoria; à Thereza Andryele, por sua alegria nas aulas do curso e à Ericka Souza, por sua amizade. Agradecer também aos colegas de outros cursos que também transformaram em ótimas amizades: Wsiel Souto, Wanderson Souto, Sayonara Oliveira, Heloísa Medeiros, Paula Karina, Ricalinia Alexandre e Emílio de Freitas.

Agradeço, principalmente, a minha orientadora Marta Anaísa, por não ter desistido de mim e ter me ajudado neste trabalho, pois sem ela essa pesquisa não seria possível. Agradecer também às professoras Amasile Coelho e Iara Cavalcanti, por terem aceito participar da banca avaliadora. E, por fim, a todos os professores que encontrei em cada disciplina, pelo conhecimento compartilhado ao longo desses anos de curso, pois a contribuição de cada um me fez refletir sobre o tipo de profissional que desejo. E, em especial, ao professor Anacã Agra, que me fez ver as possibilidades de ser professora.

“A palavra é uma arena de luta”, Mikhail *Bakhtin*.

RESUMO

O presente trabalho centra-se na análise de textos dissertativos-argumentativos produzidos por alunos do ensino médio. Como uma dos problemas evidenciados nas produções textuais dos alunos diz respeito ao baixo grau de informatividade, um ponto que é exigido no exame do Enem, já que a fuga ao tema ou a limitação aos textos base é motivo de reprovação, optamos por investigar esse aspecto em produções de alunos do 3º ano do ensino médio da Cidadã Integral Professor Lordão, localizada na cidade de Picuí – PB. Nesse sentido, partimos dos seguintes questionamentos: por que os textos se limitam muitas vezes a transcrição dos textos-base fornecidos para leitura, ou a repetição de clichês? Como levar o aluno a ter o que dizer, de modo que seus textos tenham originalidade e posicionamento? Acreditando que devem ser oferecidas condições para que o aluno consiga produzir um texto de qualidade, planejamos uma sequência didática (SD) que contemplasse a discussão de vários textos em torno de um mesmo tema, no caso a xenofobia, e estudamos as características do gênero dissertativo-argumentativo, seguindo a solicitação da produção. Por isso, objetivamos relatar a SD desenvolvida e ainda expor a análise das produções. A análise das produções divide-se em duas etapas: inicialmente, apresentamos um panorama dos problemas gramaticais identificados nos textos dos alunos; em seguida, centramo-nos no aspecto da informatividade, observando como os alunos organizam os tópicos temáticos em cada segmento do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), de modo a avaliar o grau de informatividade. A metodologia adotada neste trabalho se classifica como qualitativa. Tomamos por base os fundamentos da Linguística Textual, tendo como referência os seguintes autores: Geraldi (1997), Costa Val (1999), Antunes (2003), Garcez (2004), Guedes (2009), Koch (2018), entre outros; além do Guia do Participante do Enem (2018), PCN (2000), OCEM (2008). Como resultado da pesquisa, observamos que as redações atendem ao nível médio de informatividade, pois ainda faltam informações relevantes que deem mais consistência aos argumentos, conforme exigência do texto dissertativo-argumentativo.

Palavras- Chave: Texto Dissertativo-Argumentativo. Sequência Didática. Linguística Textual. Informatividade.

ABSTRACT

The present article focuses on analyse of argumentative-essay texts produced by high school students. As one of the problems evidenced in the textual productions of the students relates to the low level of informativeness, a point that is required in the examination of the Enem, since the flight to the theme or the limitation to the base texts is reason for disapproval, we chose to investigate this aspect in productions of 3rd year high school students of the Integral Professor Lordão, located in the city of Picuí - PB. In this sense, we start with the following questions: why are texts often limited to the transcription of the basic texts provided for reading, or the repetition of clichés? How to get the student to have what to say, so that their texts have originality and positioning? Believing that conditions must be offered for the student to produce a quality text, we planned a didactic sequence (DS) that contemplated the discussion of several texts around the same theme, in this case xenophobia, and we studied the characteristics of the argumentative-essay genre, following the production request. Therefore, we aim to relate the DS developed and to expose the analysis of the productions. The analysis of the productions is divided in two stages: initially, we present an overview of the grammatical problems identified in the texts of the students; then we focus on the informativeness aspect, observing how students organize the thematic topics in each segment of the text (introduction, development, and conclusion) in order to assess the degree of information. The methodology adopted in this work is classified as qualitative. Based on the foundations of Textual Linguistics, we have as reference the following authors: Geraldi (1997), Costa Val (1999), Antunes (2003), Garcez (2004), Guedes (2009), Koch (2018), among others; in addition to the Enem Participant's Guide (2018), PCN (2000), OCEM (2008). As a result of the research, we observe that essays accord the high level of information, because, there is a lack of relevant information that gives more consistency to the arguments, according to the requirement of the argumentative-essay text.

Keywords: Dissertation-Argumentative Text. Didactic Sequence. Textual Linguistic. Informativity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	28
Quadro 2	30
Quadro 3	34
Quadro 4	36
Quadro 5	39
Quadro 6	44
Quadro 7	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O PAPEL DA ESCRITA NA SOCIEDADE	14
2.1. As concepções da escrita	15
2.2. O ensino da escrita no âmbito escolar	17
3. TEXTO E TEXTUALIDADE	19
3.1. O texto dissertativo como gênero textual	22
3.2. Os critérios de avaliação do texto dissertativo-argumentativo	26
4. ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS: UM OLHAR PARA O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.....	30
4.1. Aspectos de ordem gramatical (ou de microestrutura).....	30
4.2. Análise da organização macroestrutura	32
4.2.1. Análise da organização da parte introdutória das redações	37
4.2.2. Análise da organização da parte do desenvolvimento das redações	40
4.2.3. Análise da organização da parte da conclusão das redações	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICE	
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), constituído em 1988, mas renovado em 2009, é considerado a porta de entrada para as Universidades Públicas do Ensino Superior em nosso país. Como forma de avaliação, o ENEM busca ver o desempenho do aluno-participante, em relação ao conteúdo estudado nas várias disciplinas nos anos finais da educação básica e em relação à redação. Os resultados disponibilizados pelo MEC sobre as redações são bastante preocupantes. Segundo Nascimento (2016 p. 22), só “na versão do exame em 2014, dos 6.193.565 participantes do ENEM, 529.374 candidatos, o que corresponde a 8,5% dos participantes, obtiveram nota zero na redação, e apenas 250 participantes conquistaram a nota máxima.”

A proposta de redação nesse exame consiste na elaboração de um texto dissertativo- argumentativo, em que se apresenta uma tese e o encadeamento de ideias em defesa de um ponto de vista. Porém, muitas vezes, a falta de informação impossibilita que muitos candidatos se posicionem diante de determinados temas, resultando em notas baixas. Isso significa que, muitas vezes, o aluno/participante não alcança os critérios exigidos na proposta de redação aplicada no Enem. Por isso, principalmente no último ano do ensino médio ou em cursinhos de Pré-Enem, o objetivo central das aulas de português é explorar a redação, buscando desenvolver a capacidade de escrita e aperfeiçoar as habilidades de argumentar. Chama-se atenção também para a importância da leitura para o desenvolvimento de uma boa escrita, pensamento crítico e propostas de intervenções.

A partir da experiência como professora-estagiária nos períodos finais do curso e de outra experiência como professora-voluntária em um cursinho Pré-Enem gratuito foi possível verificar muitos problemas de escritura por parte dos alunos, de macro e de micro- estrutura. Como uma das cobranças do exame do Enem refere-se ao aspecto da informatividade, já que há uma exigência de que o aluno não fuja ao tema, nem fique preso aos textos oferecidos como suporte para a construção da redação, optamos por investigar esse aspecto em produções de alunos do ensino médio. Nesse sentido, essa pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: por que os textos se limitam muitas vezes a transcrição dos textos-base fornecidos para leitura, ou a repetição de clichês? Como levar o aluno a ter o que dizer, de modo que seus textos tenham originalidade e posicionamento?

Portanto, o que impulsionou o desenvolvimento da pesquisa foi à necessidade de refletir sobre o processo da escrita, em especial na última série do Ensino Básico, como também o interesse em apresentar uma proposta de atividade que permita ao aluno avaliar/revisar seus próprios erros, para que possa melhorar sua produção textual. Nossa hipótese era de que o planejamento de uma sequência didática que contemplasse a discussão de vários textos em torno de um mesmo tema, seguida do estudo das características do gênero dissertativo-argumentativo, permitiria a obtenção de textos de boa qualidade.

Nesse sentido, o nosso objeto de estudo são redações produzidas por alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Professor Lordão¹. Na condição de pesquisadora, inicialmente conversei com a professora titular² para saber em que momento ela iria solicitar a produção textual dos alunos e pedi permissão para desenvolver uma sequência didática que culminasse na produção de um texto dissertativo-argumentativo. Acreditamos que se forem dadas as condições para que ele tenha o que dizer e parâmetros de avaliação textual, mais condições, ele terá para delimitar o tema e argumentar em torno de uma tese. Diante disso, traçamos um percurso para o estudo do gênero dissertativo-argumentativo, iniciando pela leitura e discussão de vários textos que abordavam o mesmo tema, no caso, a xenofobia – estudando as características tipológicas do texto e os aspectos responsáveis pela textualidade.

Neste trabalho objetivamos comprovar que um trabalho sistemático que integre leitura e escrita e as características do gênero que se pretende solicitar, propicia que aluno consiga melhorar seu texto, tendo o que dizer, como assinala Geraldi (1997). Como objetivos específicos, buscamos analisar as produções para apresentar um panorama dos problemas identificados nas produções dos alunos, nos planos micro e macrotextual, de modo a oferecer parâmetros ao professor sobre o processo de revisão e avaliação do texto produzido, principalmente em relação ao aspecto da informatividade.

¹ Localizada na cidade de Picuí-PB, a referida escola foi escolhida por ser modelo em ensino público de qualidade do Ensino Médio. Participa de vários projetos do Governo do Estado, como o Concurso de Redação “Se Liga no Enem” na Paraíba, ocorrido em Maio de 2019. A mencionada escola foi representada por uma aluna do terceiro ano, a qual foi orientada pela professora titular, ficando em 4º lugar.

² A professora possui graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2007), Pós- Graduação em Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos pela Universidade Federal da Paraíba (2010) e Mestrado em Letras, pela Universidade Federal da Paraíba (2015).

A metodologia adotada se classifica como qualitativa. A turma em que foram desenvolvidas as atividades é composta de 30 alunos, mas, só 14 produções foram recolhidas para análise, pois nem todos os alunos entregaram a produção solicitada. A análise das produções obedeceu a duas etapas – primeiramente fizemos o levantamento de todos os problemas encontrados nas produções textuais, para chegar a um quadro descritivo; e, em relação ao aspecto da informatividade, para categorizar o grau de informatividade tais como baixo, médio e alto, procuramos verificar o que os alunos utilizam dos textos lidos oferecidos como suporte, que argumentos usam nos textos para reforçar a tese.

Quanto à organização deste trabalho, além desta introdução, apresentam-se três seções: a fundamentação teórica, na qual são abordados os seguintes tópicos temáticos: o papel da escrita na sociedade, concepções de escrita, a escrita no âmbito escolar e fatores da textualidade; a análise de dados, que se divide em duas partes – uma voltada para a observação da microestrutura textual e outra para a organização macroestrutural; por último, as considerações finais. O trabalho se pauta nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, fazendo referência a estudiosos da língua como: Geraldi (1997), Costa Val (1999), Antunes (2003), Garcez (2004), Guedes (2009), Koch (2018), entre outros; além do Guia do Participante do Enem (2018), PCN (2000), OCEM (2008).

2. O PAPEL DA ESCRITA NA SOCIEDADE

Desde os primórdios da vida humana, a escrita se fez presente em várias sociedades, face à necessidade do homem primitivo de se expressar de forma constante, desse modo, os primeiros fatos históricos sobre a escrita se apresentam em forma de desenhos, sinais e objetos simbólicos para a fixação da linguagem. Trata-se de um instrumento em uso constante e que muda continuamente.

A prática da escrita é de suma importância para sociedade, pois, segundo Garcez (2004), “para nós, vale o escrito”. Toda nossa sociedade baseia-se sobre a escrita: uma lei oral torna-se uma lei escrita, uma história local torna-se uma história escrita e um acordo torna-se um contrato. Mesmo que a língua falada seja o meio de comunicação mais utilizado pelos indivíduos, é a língua escrita que materializa o que foi dito, dando forma e sentido aos textos. Estamos sempre conectados com o mundo através do modo escrito, enquanto sujeito participante da sociedade. Na nossa civilização, a comunicação por meio da escrita se realiza por meio dos mais variados gêneros – os que lemos no cotidiano, os da esfera jornalística até os da esfera acadêmica.

Uma pergunta é sempre pertinente: para que serve a escrita? Se é utilizada para expressar sentimentos, registrar o cotidiano, manifestar informações, intenções, portanto, é uma atividade que torna possível a interação com o outro. Uma das primeiras condições para a prática da escrita é a atividade interativa, em que é preciso ter o que dizer para o outro. A escrita, em sua diversidade de usos cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes nos variados gêneros textuais, de acordo com a necessidade específica.

De acordo com Antunes (2003, p.49), “a produção de textos escritos toma formas diferentes, conforme as diferentes funções que pretende cumprir”. Do mesmo modo que a fala exige um emissor e um receptor, a escrita requer um autor e um leitor, com a diferença no fato de a escrita não exigir a presença simultânea dos interlocutores na interação em si. A escrita é mais elaborada porque há mais tempo para o planejamento, mas, se faltam informações, o ato de escrever torna-se uma atividade árdua e ineficaz, pois não existe referência para o leitor. Conforme Antunes (2003, p. 52), “não existe um padrão único de fala, como não existe um padrão único de escrita”. Assim, não falamos de qualquer jeito para o interlocutor, como também não escrevemos

de qualquer jeito para o leitor em qualquer situação em que o gênero textual se encontre. Surge daí uma questão para reflexão: o que a escola considera como escrita?

Muitas vezes, o ensino da escrita no âmbito escolar é limitado ao estudo de tipologia textual: descrição, narração e dissertação. Observamos que muitos professores sentem dificuldade em explorar a prática da escrita com seus alunos e sua tarefa torna-se, na maioria das vezes, repetitiva; quanto aos alunos, muitos acham a escrita um objeto misterioso e, muitas vezes, se sentem desestimulados. Segundo Serafini (1992, p.19), “o obstáculo dos alunos é entender exatamente quais são as expectativas do professor e qual a forma de melhorar sua capacidade de escrever.” Dessa forma, a escrita implica uma tarefa difícil, pois o discente não sabe “escrever” da maneira como a escola deseja, visto que a produção de um texto não acarreta apenas o ato de escrever.

Para que possa orientar as atividades e realizar um trabalho produtivo na aula de língua portuguesa, o professor precisa conhecer as concepções de escrita e os complexos processos que envolvem o ato de escrever no âmbito escolar. Na sequência, iremos explicar sobre esses tópicos.

2.1 As concepções de escrita

Segundo Guedes (2009, p. 87 a 120), são três as concepções de escrita, assim classificadas: escrita como dom, como produto e como processo. Na perspectiva da escrita como dom, a habilidade de escrita é vista como um talento, algo que o indivíduo já traz inato, ele nasce com a predisposição para a escrita (chamada de composição). A escrita é vista como objeto desejável e acredita-se que poucos possuíam essa habilidade.

Já na segunda concepção de escrita, como produto, o texto é visto como algo acabado, (ou redação). Este conceito surge na década de 50, quando a escola começa a enfatizar o ensino de redação escolar nas aulas de língua portuguesa. Desse modo, o texto aparece como algo que o aluno produz sem a preocupação em interagir com o outro, mas algo a ser avaliado. Às vezes, trata-se de uma atividade mecânica e superficial, com o único objetivo de agradar ao professor e obter uma nota. Conforme Geraldi (2006, p. 128), “na redação, não há um sujeito que diz, mas um aluno que devolve ao professor a palavra que lhe foi dita pela escola”. Assim, a redação dos

alunos é meramente tecnicista para o aprendizado exclusivo de normas gramaticais. Ao deixar de lado o modo criativo do sujeito-aluno, este se torna passivo.

Neste contexto, segundo Bunzen (2006, p. 142), acreditava-se “no aprendizado pela exposição à boa linguagem e na existência de uma língua homogênea, a-histórica e, conseqüentemente, não-problemática. Por essa razão, enfatizava-se muito mais o produto final, sendo o texto entendido como tradução do pensamento lógico”. Entre outras palavras, a escrita não era vista como algo significativo nem para o aluno, nem para o professor, pois centrava-se em apenas regras gramaticais; estando a ênfase no texto, pouca importância é dada ao autor e ao leitor. De meados dos anos 50 até os anos 70, a escrita como produto permaneceu na escola como conceito da desvalorização de texto.

A concepção da escrita como processo surge na década de 70, sendo o texto visto como produto inacabado, como um trabalho contínuo que pode sempre melhorar, conforme praticamos, passando a se chamar de produção textual. Nesse contexto, lança-se um novo olhar o ensino, já que não se pretendia a mudança de termos, mas uma mudança significativa de um novo ensino-aprendizagem na escrita. Assim, a visão de texto como objeto modelar (composição/redação) com ênfase no modo de organização sofre alterações e surge uma nova concepção de escrita, e a redação cede lugar à produção textual. Isto é, o aluno passa a ser visto como sujeito-autor, alguém capaz de usar sua criatividade e seu próprio conhecimento linguístico para produzir vários textos. Guedes (2009, p. 90) explica a distinção entre esses conceitos:

[...] Composição pressupõe leitores iguais ao autor, que vão aplaudir a riqueza do vocabulário ou o virtuosismo com que o pronome oblíquo é colocado, ou, em outro gênero, a riqueza da rima. Redação, pressupõe leitores que vão executar os comandos. Produção de texto, pressupõe leitores que vão dialogar com o texto produzido: concordar e aprofundar ou discordar e argumentar, tornando o texto com matéria-prima para seu trabalho.

Logo, há uma evolução na forma de apreciar a escrita, agora considerada uma atividade de inter-ação e que se realiza em etapas, pois de acordo com Koch (2000, p.11), para a atividade de produção textual se concretizar são necessárias três condições: motivação, finalidade e realização. Assim temos fases que atuam antes e durante o ato de escrever e, até mesmo, a fase posterior à produção escrita. Por consequência, escrever é um ato que exige empenho e trabalho, como reforça Garcez (2004): “escrever é um ato que exige esforço e trabalho mental”. E não um fenômeno espontâneo e a

linguagem é compreendida como um meio através do qual os indivíduos agem e interagem.

Nesse sentido, a produção de texto leva em consideração fatores sociais (para quem escrevo) e cognitivos (como escrevo). A escrita é então resultado de um percurso mental de muita prática, reflexão e leitura. É uma ação em que o sujeito se envolve de forma total, com sua bagagem de conhecimentos e experiências sobre o mundo e sobre a linguagem, quer dizer, o conhecimento enciclopédico. Descartes, a escrita é a uma atividade que envolve várias tarefas e o que impulsiona o indivíduo a começar a escrever um texto é a motivação, a razão pela qual escrever, seja para defender uma opinião, reivindicar um direito ou expressar um sentimento. Segundo Garcez (2004), o texto somente se constrói e tem sentido dentro de uma prática social. Logo, escrever exige estudo sério e não é uma competência que se forma com algumas “dicas”.

2.2 A escrita no âmbito escolar

Ao refletirmos sobre a aula de português no ensino básico, percebemos como a questão da escrita é negligenciada por parte da escola. Esta reflexão advém do fato de que a língua é uma instituição social e não um organismo natural que seja capaz de procriar-se. Segundo Marcuschi (2008), a língua é uma atividade sociointerativa sendo praticada dia a dia, promovendo uma integração social dentro e fora da escola, ou de qualquer outro lugar em que o aluno esteja inserido. Se o ato da escrita pertence a uma prática social, como diz Garcez (2004, p.8), “Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função.” Isto é, as produções textuais são necessárias para a circulação de informações, as quais são produzidas, em suma maioria, em instituições de ensino. Sendo assim, é a partir da escola que o aluno deve assumir-se como sujeito-autor e escolher estratégias de criação que interaja com seu possível leitor.

Antunes (2003, p.57) esclarece que a elaboração do texto envolve “três etapas distintas: planejamento, escrita e reescrita”. Uma prática voltada para o ensino mais reflexivo, com o intuito de planejar e expor o texto para além da escola, ou para outras instâncias sociais depende de diversos fatores: o discurso do professor, o conhecimento dos gêneros textuais e o trabalho com a produção escrita. Para que o discente produza bons textos é necessário, portanto, um trabalho prévio. Neste enfoque, é fundamental que no nível de ensino médio o aluno tenha contato com os mais diversos gêneros textuais que circulam na esfera social.

Sobre a etapa da reescritura, uma etapa muito importante para a produção textual, momento em que o aluno poderá aperfeiçoar e melhorar o texto, diz Antunes (2003, p.55): “a etapa da revisão e da reescrita corresponde ao momento de análise do que foi escrito, para aquele que escreve confirmar se os objetivos foram cumpridos. [...]” E deve ser explorada nas aulas de língua portuguesa. Para que o texto se apresente de uma forma positiva no âmbito escolar, é importante o sujeito assumir-se como responsável por sua produção textual, devendo ser bem orientado. Conforme Geraldi (1997, p. 160) alguns passos devem ser seguidos para produzir textos com êxito:

- a) Ter o que dizer
- b) Ter razões para dizer o que tem a dizer
- c) Ter para quem dizer o que tem a dizer
- d) Assumir-se como sujeito que diz para quem diz
- e) Escolher estratégias para o que dizer

Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa deve integrar as atividades de leitura, produção textual e análise linguística, a partir da compreensão de textos orais e escritos, para que o aluno reflita sobre sua língua materna. Assim como afirmam as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM, 2008, p.24) “pode-se dizer que, por meio das atividades de compreensão e produção de textos, o sujeito desenvolve uma relação íntima com a leitura-escrita-, fala de si mesmo e do mundo que o rodeia. [...]” Neste trabalho, assumimos a concepção de escrita como *processo*, priorizando as condições de produção, buscando ativar, por meio de discussão dos textos, os conhecimentos prévios do produtor, através de várias estratégias de leitura e escrita. Como o texto é o ponto de partida para o processo de construção textual, é fundamental conhecer o conceito de texto e os fatores de textualidade, na seção a seguir:

3. TEXTO E TEXTUALIDADE

De acordo com Koch (2018, p.11), “a Linguística Textual é o ramo da Linguística que toma o texto como objeto de estudo”. Partindo dessa premissa, vejamos algumas concepções de texto que fundamentam tais estudos:

- a) texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas; b) texto como discurso ‘congelado’, como produto acabado de uma ação discursiva; c) texto como processo que mobiliza operações e processos cognitivos; e d) texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos.

Seguindo a orientação exposta em (d), observamos que o texto não mais é visto como um produto acabado, mas um contínuo processo de interação verbal, pois os textos são resultados de atividades verbais, os quais são praticados por sujeitos atuantes de uma determinada sociedade, com a finalidade de cumprir suas funções sociais, de acordo com suas condições em que a atividade verbal encontrada se realiza. Concordando com esse ponto de vista, Costa Val (2004, p.3) esclarece que, “pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal”.

Neste sentido, a primeira propriedade básica de um texto é o elemento sociocomunicativo, no qual expressa a função que um texto cumpre em um determinado contexto social. Para isso, levam-se em consideração fatores pragmáticos como “as intenções do produtor; o jogo de imagens mentais que cada um dos interlocutores faz de si, do outro e do outro com relação a si mesmo e ao tema do discurso; e o espaço de perceptibilidade visual e acústica comum, na comunicação face a face.” (COSTA VAL, 2004, p. 4). Esses elementos contribuem para a construção de sentido do texto, uma vez que a produção e a recepção do texto estão diretamente relacionadas à compressão do interlocutor. A segunda propriedade básica do texto é constituir uma unidade semântica. “Uma ocorrência linguística, para ser texto, precisa ser percebida pelo receptor como um todo significativo” (COSTA VAL, 2004, p. 4). Dessa forma, a coerência é o fator responsável pelo sentido do texto. A terceira e última propriedade é a unidade formal do texto. A integração dos constituintes linguísticos é que permite sua percepção como um todo coeso.

De acordo com Costa Val (1999), a partir desses três aspectos, temos uma boa avaliação sob o texto, o que garante uma boa compreensão. Ainda segunda a autora, um conjunto de fatores determinam a textualidade, ou fazem com que um texto seja

considerado como tal e não apenas uma sequência de frases. Beaugrande e Dressler (1983 *apud* COSTA VAL, 1999) propõem sete critérios responsáveis pela textualidade de qualquer discurso oral ou escrito, a saber: a coerência e a coesão, que são centrados no texto; e a intencionalidade, aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e intertextualidade, centrados no usuário.

A coerência é um dos principais fatores de textualidade, é resultado da configuração de um texto, o qual assume o papel de relação implícita na superfície de um texto, ou seja, é responsável por dar sentido ao texto. Para um discurso ser aceito como coerente, é preciso que apresente um aspecto conceitual compatível ao conhecimento de mundo do interlocutor, uma vez que seu sentido não só é construído pelo produtor como também pelo receptor, que precisa deter os conhecimentos necessários à interpretação.

Já a coesão é a manifestação linguística da coerência, a qual provém da maneira como os conceitos e relações implícitas são expressos na superfície de um texto, ou seja, ela é responsável pela unidade formal do texto construído através de mecanismos gramaticais e lexicais. A associação desses elementos gramaticais, como os pronomes anafóricos, os artigos, a concordância, as conjunções, entre outros, são recursos que manifestam a relação que há no interior das frases interligadas nos textos. A coerência e a coesão têm relação com o material conceitual e linguístico do texto. A textualidade, então, resulta da relação coerente entre as ideias, fazendo-se útil também o uso de recursos de coesão para tal realização, embora esses recursos sejam sempre obrigatórios.

Algumas regras são necessárias para uma boa formação textual, como já dito. Assim, parafraseando Charolles (1978), Costa Val (1999) menciona as quatro regras necessárias para tornar um texto coerente e coeso: a repetição, a progressão, a não contradição e a relação.

A repetição “diz respeito à necessária retomada de elementos no decorrer do discurso” (COSTA VAL, 1999, p.21). Isto é, para que a leitura do texto não se torne, por muitas vezes, cansativa devido à repetição de palavras, faz-se necessário o uso de recursos linguísticos específicos, como pronominalizações entre outros mecanismos linguísticos. Ainda segundo a autora, a segunda metarregra, a da progressão, consiste na apresentação de novas informações a propósito dos elementos retomados. Ou melhor, para que o desenvolvimento do texto seja coerente, é preciso uma contribuição semântica de ideias que estejam interligadas e apresentem continuidade. Essa segunda

metarregra completa a primeira, pois a apresentação de novas informações é fundamental para o crescimento/progressão textual.

A terceira metarregra é a da não contradição, observando-se o texto “tanto no âmbito interno quanto no âmbito das relações do texto com o mundo a que se refere.” (COSTA VAL, 1999, p. 24), Ou seja, o texto precisa obedecer às relações entre o linguístico e o extra-linguístico. O texto não pode se contradizer ao que ele quer se referir. A quarta e última metarregra, a da relação, consoante com Costa Val (1999, p. 27) diz respeito a uma sequência de ações congruentes adequadas ao mundo real.

A relação entre texto e textualidade está, justamente, no fato de a unidade textual se construir através dos fatores pragmáticos (aspecto sócio-comunicativo), da coerência (aspecto semântico) e da coesão (aspecto formal).

Passemos a explicar, brevemente, os critérios centrados no usuário, com base em Beaugrande e Dressler (1983), dando destaque para o critério da informatividade, que é o foco do trabalho.

Em relação à intencionalidade, refere-se ao empenho do produtor em construir um discurso coerente coeso e capaz de satisfazer seus objetivos numa determinada situação sócio-comunicativa, ou seja, diz respeito a sua intenção de fala (ato ilocutório) no jogo de atuação comunicativa. A aceitabilidade se refere à expectativa do receptor, de modo que parte do pressuposto de que o autor tem conhecimento sobre o tema e que o texto é coeso, útil e relevante. Por sua vez, a situacionalidade se refere aos elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto quanto ao contexto em que ocorre, ou seja, é a adequação do texto à situação sociocomunicativa. A intertextualidade refere-se aos diversos tipos de relação que um texto mantém com outros textos, ou seja, fatores que fazem a utilização de um texto dependente do conhecimento de outros textos.

Quanto ao último fator, a informatividade, que é pouco explorado, mas essencial para a construção do texto “diz respeito à medida na qual as ocorrências de um texto são esperadas ou não, conhecidas ou não, no plano conceitual e no formal. (COSTA VAL, 1999 P. 14)” Nesse sentido, o texto que se apresenta menos previsível é classificado como mais informativo por trazer novidades. Ainda segundo Costa Val (1999, p. 14), um texto que busque atender a um bom nível de conhecimento, precisa obedecer a uma condição: a suficiência de dados. Por isso, o texto deve conter todas as informações necessárias para ser compreendido.

Seguindo essa linha de pensamento, Antunes (2009, p.125) confirma que essa é uma propriedade “que diz respeito ao grau de novidade, de imprevisibilidade que a

compreensão de um texto comporta.” Assim, o grau de interesse apresentado no texto é causado pela novidade da informação. A autora apresenta três ordens de informatividade: baixa, média e alta, estabelecendo que o grau de informatividade é o que determinará o interesse do receptor pelo texto produzido. Assim, “a informatividade está relacionada com o grau maior ou menor do que é, co-textual e contextualmente, previsível para o conjunto de determinada atualização verbal” (ANTUNES, 2009, p.127).

A primeira ordem, a baixa é tida conforme o grau previsível da informação transcrita no texto. Nesse caso, não há surpresas ou divergência quanto ao seu conteúdo, não chamando a devida atenção para o seu possível leitor. A segunda ordem, a média, consiste no equilíbrio entre as informações novas e velhas, havendo menos previsibilidade, preocupando-se em evitar o “óbvio”. Já na terceira ordem, a alta, produz a quebra de padrão do esperado, isto é, o que predomina é a imprevisibilidade quanto à leitura do texto contendo mais informações possíveis para chamar a atenção de seu leitor, de forma coerente e coesa havendo assim, a interação entre autor/leitor.

Outro fator fundamental, conforme Antunes (2009, p.133), é que “a informatividade eleva-se à medida que diminui a previsibilidade de ocorrência dos elementos.” Em vista disso, um texto que contenha só informação velha torna-se inútil, pois caminha em círculos e falta-lhe progressão necessária pra construção do sentido textual. Para que o texto tenha algum destaque significativo, ou relevância de informações, é necessário o uso das unidades gramaticais em contrapartida com as unidades lexicais, as quais, para autora, “chamam-se as palavras de conteúdo (substantivos, adjetivos e verbos, sobretudo). Estas são mais significativas que as palavras de função (artigos, preposições, conjunções, advérbios, sobretudo)” (ANTUNES, 2009, p.133). Assim, o uso de palavras de conteúdo se sobrepõe ao de palavras de função, quando se trata da qualidade de escrita do texto, pois estas últimas tornam-se mais previsíveis no texto. É válido lembrar que é impossível existir um texto que contenha exclusivamente informação nova. Assim, o maior ou menor grau de informatividade é variável, dependendo do número de informação que o leitor partilha com o autor.

3.1. O texto dissertativo como gênero textual

Durante anos, o texto dissertativo-argumentativo foi estudado no Ensino Médio tendo como finalidade levar o aluno à aprovação no vestibular. Porém, desde 2009, com

a adoção do Enem, houve mudanças na forma de ingresso ao ensino superior, substituindo de modo gradual o vestibular. Segundo Araújo (2017, p. 61), a redação nesse novo contexto ganhou

ainda mais destaque, por ser o texto requerido pelo ENEM e, também, por ser a única forma de avaliação de escrita de um exame que averigua as habilidades de leitura através de questões objetivas. Assim, podemos dizer que o candidato tem, nessa atividade de produção, a oportunidade de demonstrar efetivamente suas habilidades enquanto usuário da língua (aquele que lê, reflete, posiciona-se sobre determinado assunto e escreve) e não apenas falante (aquele que desempenha habilidades de leitura instrumental).

Dessa maneira, observamos o uso de uma nova nomenclatura – texto dissertativo-argumentativo, um gênero particularizado para o evento Enem. Muda-se, então, o conceito de dissertação restrito ao ambiente escolar. A atividade de produção desse texto dissertativo-argumentativo não é só pré-requisito para o ingresso ao ensino superior, mas também uma forma de exercício pleno de cidadania, uma vez que nesse contexto, concebe-se a escrita como prática social, realmente para além do âmbito escolar. Dizem as OCEM (2008, p.21): “o fato de entender os usos da língua significa considerar os recursos e os arranjos pelos quais se constrói um texto num dado momento.” De modo a promover a interação com o meio social, o Enem foca em problemas atuais de modo reflexivo, tanto nas questões de múltipla escolha, como também em seu texto dissertativo-argumentativo, para que o aluno/participante esteja conectado com o mundo em que vive. O papel da escola é fundamental, por ser a porta de entrada para o estudo desse gênero; é onde os alunos têm a oportunidade de praticar o exercício da argumentação.

Quanto à organização desse texto a ser produzido pelo aluno, deve apresentar a seguinte estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão. Para Serafini (1992, p.52), “um texto é convincente quando leva o leitor, pouco a pouco, a aceitar sua tese.” Por isso, no exame do Enem são oferecidos aos participantes textos motivadores com a finalidade de permitir a reflexão sobre o assunto abordado e orientá-los para sua escrita. Contudo, testemunhamos a dificuldade dos alunos, que, muitas vezes, prendem-se aos textos-base, ou acabam copiando trechos na sua produção textual. Segundo o Guia do Participante (2018), o texto dissertativo-argumentativo precisa se basear em argumentos, “para influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo

porque se utiliza de explicações para justificá-la” Guia do Participante (2018, p.15). Com isso, vemos que, para o aluno conseguir desenvolver o texto conciso, com argumentos coerentes e de forma imparcial, deve atentar para o aspecto gramatical, a estrutura do texto, e para os argumentos, pois uma defesa pobre pode dificultar a qualidade do texto.

Sobre as características da argumentação, Alencar e Faria (2011, p. 145) destacam que “o aluno deve ser capaz de elaborar textos coerentes, cujas ideias estejam organizadas de forma a permitir a manutenção e a progressão tópica.” Segundo os autores, que se reportam a Jubran (2006) são duas as propriedades do tópico discursivo: a centração e a organicidade. A primeira propriedade refere-se à convergência dos enunciados para um assunto relevante, de modo que as informações se relacionam de forma interdepende; a segunda propriedade tem relação com a organização dos tópicos no texto, de acordo com a sequência de ideias. Ainda segundo Alencar e Faria (2011, p.150) “uma das abordagens da argumentação está fundamentada na caracterização de diferentes modos de organização textual.” Com base em Adam (1992), afirma que para a produção de um bom texto é necessário saber que tipo de sequência faz parte da construção textual. São cinco os tipos de sequência: explicativa, descritiva, narrativa, dialogal e argumentativa.

No caso particular da sequência argumentativa, compõe-se pelas seguintes unidades de sentido, chamadas de macroposições: *a tese anterior*, que é a afirmação que será contestada e que pode estar implícita; os *dados*, que são afirmações com dado grau de informatividade, dão margem a uma possível conclusão; *escoramento de inferências*, um conjunto de hipóteses socialmente compartilhados que servem de argumento; *restrição*, que é uma contra argumentação, explícita ou implícita, direcionada a conclusão do texto; e por fim, a *conclusão*, que é a tese ou ponto de vista defendida pelo autor . Logo, essa é a base que compõe a estruturação de um texto argumentativo - um texto, segundo Alencar e Faria (2011, p. 150) “faz uso de enunciados apoiados em argumentos (dados) e são esses argumentos que visam ancorar pontos de vista para confirmar ou refutar uma tese.”

Ainda sobre a argumentação, de acordo com Bichibichi (2008, p.8), “uma boa argumentação deve se basear em dois elementos principais: a consistência do raciocínio e a evidência das provas.” Assim, para a escrita do texto dissertativo, a autora indica cinco tipos de “evidências” que formam um texto dissertativo-argumentativo. *Argumentos de autoridade*, os quais o autor utiliza para expressar e confrontar opiniões

e pensamentos de pessoas reconhecidas pela sociedade; *dados estatísticos* (números, gráficos, mapas, etc), que comprovam a tese através de resultados científicos, históricos e verídicos; de *exemplos*, por meio de comparações ou declarações; as *ilustrações*, fatos corriqueiros e o *testemunho* por meio de depoimentos.

Devemos esclarecer que o texto dissertativo-argumentativo deve obedecer a um elemento importante: a progressão entre as ideias. E esse ponto está ligado à noção de parágrafo, de que trata Serafini (1992, p. 55): “parágrafo é uma quantidade de texto delimitada por um ponto final; o texto continua a se desenvolver na outra linha, afastando da margem.” Para Serafini (1992, p. 56), que cita o modelo de Toulmin (1958) e Moore (1981), existem algumas características de cada parágrafo que o tornam “convincentes” para o leitor de forma que este concorde com a mesma tese. Assim, o parágrafo se estrutura da seguinte forma:

- a) A afirmação que apresenta a ideia principal do parágrafo;
- b) A informação que contém os dados que apoiam a afirmação;
- c) A garantia, que constitui a ligação entre a afirmação e a informação.

SERAFINI (1992, p. 57)

Além disso, para a argumentação do texto ser bem compreendida, o desenvolvimento pode ser construído de três maneiras:

- a) Desenvolvimento por exemplos
- b) Desenvolvimento por comparação e contraste
- c) Desenvolvimento por enquadramento

SERAFINI (1992, p. 55-56)

Nesse sentido, no texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos são o “corpo”, que forma a estrutura do texto para a persuasão feita do autor, assim atingindo o possível leitor. Para isso, Serafini (1992) determina três tipos de parágrafos: narrativo, descritivo e expositivo-argumentativo. Em se tratando do texto dissertativo-argumentativo, Serafini (1992, p. 60), esclarece que “o parágrafo expositivo-argumentativo apresenta uma tese com os dados e as observações que podem ser úteis para convencer o leitor de sua validade.” Logo, o que valida o discurso dissertativo-

argumentativo é a relação de raciocínios lógicos entre si. A autora (1992, p. 61), apoiada em Perelman (1966; 1979), acrescenta que, para a criação do texto persuasivo, são necessárias algumas condições:

1. Para persuadir um leitor é necessário despertar-lhe o interesse e ganhar simpatia. Aqui há dois conselhos: o primeiro se refere a despertar o interesse do leitor através de uma exposição concreta. O que é concreto desperta e interessa mais que qualquer discurso abstrato. Segundo conselho refere-se a ganhar a simpatia e envolver o leitor, procurando fazer com ele compartilhe dos pontos de vista do autor. [...] 2. Convém pôr em evidência logo de início os aspectos importantes da tese de um texto. Ou seja, convém ir logo ao cerne da questão, evitando preâmbulos, premissas óbvias e já conhecidas do leitor. A importância de um argumento transparece pelo espaço que se reserva a ele vista dos demais argumentos. [...] 3. Poucos argumentos de boa qualidade causam mais efeito que muitos argumentos, alguns dos quais incertos. Se temos muitos argumentos para sustentar uma afirmação, é preciso usar sempre os mais fortes e ter a coragem de abandonar os incertos. [...] (SERAFINI 1992, p. 61)

Os elementos acima indicados caracterizam o gênero dissertativo-argumentativo. É através deles que vemos sua estrutura: a introdução, a apresentação da tese, o desenvolvimento e conclusão do texto. Resumindo a proposta de Serafini (1992), uma primeira orientação para iniciar o texto é despertar o interesse do leitor através de fatos concretos e para envolver o leitor apresentar pontos de vista com os quais o possível leitor compartilhe; uma segunda regra tem relação com a importância dos argumentos expostos no texto, sendo fundamental o desenvolvimento das ideias principais; e a terceira, e última regra, trata-se do enaltecimento da refutação de ideias propostas no texto a partir de argumentos válidos para que sustente sua informação. É necessário ainda um parágrafo final, afim de que o leitor entenda o discurso escrito proposto.

No tópico seguinte, trataremos do processo de avaliação de um texto e como este tipo de situação atua nas produções realizadas no exame do Enem.

3.2 Os critérios de avaliação do texto dissertativo-argumentativo

Antunes (2006, p.163), na tentativa de entender o que está envolvido na avaliação textual, parte de três questionamentos de caráter geral: *Quem avalia?*; *Avaliar o quê?*; *Avaliar como e para quê?* Em relação ao primeiro ponto, o indivíduo que está encarregado dessa situação é, sem sombra de dúvidas, o docente. “É ele quem decide a forma que terá o instrumento de avaliação.” Para isso, é necessário que haja um público-

alvo, isto é, “o aluno apenas ‘sofre a ação’ de ser avaliado.” Nesse sentido, a aprendizagem do aluno dá-se de maneira pessoal e seu crescimento irá depender da maneira como é/foi ensinado. Assim, qualquer prática de avaliação escolar acarreta no exercício da autoavaliação visando sempre ao trabalho em conjunto. Quanto ao segundo ponto, que diz respeito ao apontamento dos erros gramaticais, Antunes esclarece:

Avaliar uma redação, por exemplo, se reduz, assim, ao trabalho de apontar os erros, de preferência aqueles que se situam na superfície da linha do texto. Não é à toa que, com muita frequência, o professor de português é identificado como espécie de corretor geral, diante do qual, muitas vezes, as pessoas até perdem a vontade de falar, pois se sentem, permanentemente, no risco de serem apanhadas em algum erro. (ANTUNES, 2006, p. 165)

Dessa maneira, como diz a autora, se a correção da redação recai no apontamento dos erros gramaticais, fica-se apenas no nível superficial do texto, além de a produção se limitar a uma única versão; logo, os alunos não refletem sobre suas dificuldades de escrita e não há uma progressão no aprendizado. Em consequência, como alerta Costa Val (2009), ao tratar dos parâmetros de avaliação de textos, o professor perde a oportunidade de tomar o texto do aluno como fonte para a seleção dos conteúdos a serem abordados em suas aulas; e o aluno, de conhecer as regras de utilização da língua escrita. Sobre esse último ponto, diz a autora:

Do ponto de vista do aluno, a razão que justifica a avaliação dos textos que escreve é que por meio dela lhe poderão ser explicadas as regras de utilização da língua escrita, tanto as regras funcionais (as limitações e as possibilidades dadas por uma situação, por um leitor, por um tipo de tarefa, de tema, etc.) quanto as regras formais (as limitações e as possibilidades apresentadas pelo sistema de escrita, através de suas convenções e normatizações). (COSTA VAL, 2009, p. 37)

Em vista disso, cabe aos professores alertar sobre o quanto é necessária a revisão do texto, a partir de uma avaliação precisa que aponte as dificuldades apresentadas no texto do aluno, sem perder a motivação para prática. “Uma vez que nos textos produzidos pelo aluno é possível encontrar elementos que virão a compor a seleção de conteúdos na serem trabalhados pela disciplina Língua Portuguesa” (COSTA VAL, 2009, 37) Ou seja, o professor terá mais clareza quanto aos objetivos de sua avaliação particular, a partir de perguntas como *o que devo considerar como erro?* Ou *quantos pontos devem descontar de cada erro?* Também deve-se levar em consideração alguns

aspectos a serem avaliados como o gênero textual, o progresso do aluno ao entender o gênero, o contexto e o aprendizado de escrita.

Em relação ao *como* avaliar, Antunes (2006) chama a atenção para que o aluno se coloque no posto de avaliador do seu próprio texto, não enxergando apenas seus erros, mas sim, suas conquistas para uma avaliação positiva. E acrescenta “avaliar é, assim, uma estratégia fundamental no decorrer de qualquer realização” (2006, p. 166). O *para que* serve como tipo de avaliação a ser tomada partindo, geralmente, de um ponto de referência. De acordo com Antunes (2006, p. 166), a função retrospectiva, que direciona algumas ações: ‘como devemos prosseguir’, o que fazer ‘daqui em diante’, por ‘onde ir’ e ‘a que ponto voltar’ ” podendo sempre que for possível regressar ao ponto do texto em que errou e melhorá-lo.

Diante do exposto, para avaliar um texto, é preciso que saibamos que a escrita é uma atividade processual, o que pressupõe que sejam criadas condições para tal prática, como por exemplo, o repertório de conhecimentos em geral. Costa Val (2009, p. 70) assim resume os conhecimentos envolvidos na prática da escrita:

No trabalho com a escrita, o autor combina o seu conhecimento de mundo, suas crenças e seus pontos de vista com os conhecimentos linguísticos e textuais construídos na escola ou fora dela para expressar aquilo que deseja. Além disso, leva em conta seus próprios objetivos e as expectativas que imagina que o leitor tenha para definir o conteúdo (*o que*) e a forma de enunciar (*como*), organizar e articular ideias, de modo a causar o efeito pretendido (*para quê*) sobre o seu interlocutor (quem), numa determinada situação (onde, quando), que requer uso de determinado gênero textual.

Portanto, todos esses aspectos (conhecimentos linguísticos, textuais e enciclopédicos) devem ser critérios para a avaliação do texto pelo aluno/autor. Os parâmetros para avaliação de um texto escrito tornam-se uma necessidade para um trabalho produtivo na escola.

Em se tratando dos critérios de avaliação do texto dissertativo-argumentativo, a cartilha do participante do Enem (Matriz de redação) destaca as cinco competências impostas pelo MEC, pressupondo terem sido desenvolvidas ao longo dos três anos do Ensino Básico, a saber:

Quadro (1): As cinco competências do Enem

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites

	estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: cartilha do participante/ redação do Enem, 2018

Considerando que nessa pesquisa o foco é informatividade, o que avaliar nesse campo? Como afirmado, a informatividade é um fator de textualidade pouco estudado, mas essencial para a construção do texto. Este fator corresponde à competência 2, descrita no quadro acima. Segundo o MEC/INEP (2018, p. 17) “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”, se torna um ponto fundamental para o enriquecimento de um texto dissertativo-argumentativo. Logo, a ideia defendida no texto deve estar fundamentada em argumentos consistentes que reforcem a tese, as ideias devem ser coerentes e estar interligadas como um todo textual.

Suassuna (2004, p. 96), em um estudo voltado para a análise de textos dissertativos de vestibulandos, com base em Geraldi (1997), indica duas possibilidades de avaliação textual: “uma mais estritamente linguística, olhando-se para o produto verbal e sua sequenciação sob a perspectiva da textualidade; outra menos estritamente linguística, procurando-se centrar as observações na relação entre o linguístico e suas condições de emergência.” Em outras palavras, o texto pode ser avaliado em dois aspectos importantes: a parte microtextual e a parte macrotextual. Nesse sentido, a autora (2004), fundamentada em Charolles (1988), discorre sobre dois níveis de avaliação dos textos: a) No nível microtextual (da superfície do texto), atenta-se para as relações de coerência que se estabelecem – ou não - entre as frases sucessivamente ordenadas da sequência; b) No nível macrotextual, leva-se em conta as relações conceituais que se estabelecem entre sequências consecutivas.

Vale salientar que nossa análise dá mais destaque a parte macroestrutural, a fim de avaliarmos o grau de informatividade das redações produzidas pelos alunos.

4. ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS: UM OLHAR PARA O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Nesta seção, apresentamos a análise das redações produzidas pelos alunos - o texto dissertativo-argumentativo, iniciando pela exposição de um quadro geral dos problemas identificados nessas redações com relação ao aspecto gramatical. Feito isso, focalizamos um dos aspectos relativos à textualidade – a informatividade. Vale salientar que em determinadas ocasiões usamos como ilustração a redação na íntegra e em outras, apenas trechos das redações, que são indicadas numericamente.

4.1 Aspectos de ordem gramatical (ou de microestrutura)

O quadro abaixo revela os erros mais recorrentes cometidos pelos alunos em grande parte das redações.

Quadro (2): panorama dos problemas de ordem gramatical

Tipos de Problemas	Exemplo	Nº de ocorrências
Concordância (verbal ou nominal)	<p>“Além disso, <i>vem</i> imigrantes de toda parte, principalmente de países, mais <i>próximo</i> ao Brasil.”(Redação nº11)</p> <p>“Por conseguinte, eles são excluídos da sociedade, os brasileiros <i>veem</i> os imigrantes como concorrência de trabalho. (Redação nº 7)</p> <p>“isso ocorre através de pessoas que não se <i>põe</i> no lugar do próximo, sabendo que fora do Brasil, <i>existe</i> países que estão em guerras, perseguições religiosas situação financeira precária.”(Redação Nº 8)</p> <p>“No Brasil, <u>a cada ano que se passa vários imigrantes chegam a pedido de socorro, as perseguições políticas, guerras, acaba deixando a própria moradia e vem a busca de paz e uma nova vida</u>” (Redação nº 14)</p>	17
Pontuação / Estruturação oracional	<p>“A xenofobia no Brasil, é uma questão que vem se agravando cada vez mais.”(Redação nº12)</p> <p>“[...] os brasileiros veem os imigrantes como concorrência de trabalho. Tornando a participação deles, em eventos, <u>entrevistas, shows, improvável. Fazendo com que eles sejam</u></p>	19

	<p>exclusos da sociedade.” (Redação nº 7)</p> <p>“[...] <u>Portanto, compreende-se que a escola, como formadora de opinião, criar ações no ambiente escolar, Por meio de parceiras com a secretaria de Assistência Social, criar grupos de converças e debate, sobre os problemas sociais e como elas podem ajudar a solucionar problemas sociais, políticos e econômicos.</u> Para que elas, quando forem adultos, sejam cidadãos conscientes, que não tolerem a xenofobia e que eleja políticos não corruptos. Que invistam em infraestrutura atraindo investimentos internacionais, consequentemente gerando empregos, como diz Marquês de Maricá: ‘um povo corrompido não pode tolerar um governo que não seja corrupto’” (Redação nº4)</p> <p>“[...] <u>a população tem um preconceito de que, com a chegada dos refugiados no Brasil, irá acarretar na falta de desemprego no país.</u>” (Redação nº 12)</p>	
<p>Referência (uso inadequado dos pronomes)</p>	<p>“Primeiramente, o preconceito é praticado com os imigrantes, pois <u>eles</u> conseguem empregos mais fáciés.[...] Os imigrantes tem mais concluintes do ensino superior do que os brasileiros.</p> <p>Por conseguinte, <u>eles</u> são excluídos da sociedade, os brasileiros veem os imigrantes como concorrência de trabalho.”(Redação nº 7)</p>	<p>10</p>

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Sabemos que o domínio da norma é um dos requisitos exigidos para a produção de um bom texto. No entanto, percebemos que os alunos chegam ao final do ensino médio com muitas lacunas, principalmente em relação ao processo de referência e à estruturação das orações. Esses aspectos, embora sejam de natureza microestrutural, tornam a informação confusa, o que interfere na compreensão do texto por parte do leitor. Para ilustrar esse tipo de situação, vejamos o fragmento de um dos textos produzidos, em que há inadequação quanto à pontuação e ao uso das formas de referência que dificultam o entendimento do conteúdo expresso.

(1) “[...] Portanto, compreende-se que a escola, como formadora de opinião, criar ações no ambiente escolar, Por meio de parceiras com a secretaria de Assistência Social, criar grupos de converças e debate, sobre os problemas sociais e como elas podem ajudar a solucionar problemas sociais, políticos e econômicos. Para que elas, quando forem adultos, sejam cidadãos conscientes, que não tolerem a xenofobia e que eleja políticos não corruptos. Que invistam em infraestrutura atraindo investimentos internacionais, consequentemente gerando empregos, como diz Marquês de Maricá: ‘um povo corrompido não pode tolerar um governo que não seja corrupto’” (Redação nº4)

Como podemos ver, o uso de vírgulas deixou as orações todas fragmentadas, não há clareza sobre o início ou o término das informações. No caso da utilização dos pronomes, é difícil compreender a que termos eles se referem. Por exemplo, no fragmento “[...] *criar grupos de converças e debate, sobre os problemas sociais e como elas podem ajudar a solucionar problemas sociais, políticos e econômicos. Para que elas, quando forem adultos, sejam cidadãos conscientes, que não tolerem a xenofobia e que eleja políticos não corruptos. Que invistam em infraestrutura atraindo investimentos internacionais*”, o pronome “elas” (1ª ocorrência) tanto pode estar recuperando “a escola” quanto “a secretaria de assistência social”; e na segunda ocorrência, o pronome parece estar fazendo uma alusão a “crianças/jovens”, já que a frase continua “quando forem adultos” (linha 27), gerando confusão, pois até a concordância nominal é comprometida. Depois aparece um “que” sem referência explícita, além da falha na concordância verbal.

Dessa forma, apesar do texto hipoteticamente possuir uma boa estética textual, apresenta uma estrutura oracional muito falha, tornando difícil entender à linha de pensamento ou argumentação do autor, quebrando o conceito de que a gramática não tem sua funcionalidade.

4.2 Análise da organização macroestrutural

Segundo Antunes (2010, p.65), ao avaliar um texto devemos considerar os aspectos globais, que correspondem unidade semântica; progressão do tema; propósito comunicativo; relevância informativa e a relação com outros textos (intertextualidade), respectivamente. A unidade semântica consiste em um texto desenvolver-se em torno de uma ideia central abordada; a progressão temática se dá através do avanço de sequência discursivas sob determinado tema progredindo ou retrocedendo o texto; propósito comunicativo tem relação como objetivo de quem escreve; a relevância informativa diz respeito à maior ou menor novidade expressa no texto; e a intertextualidade remete a referências trazidas de outros tipos de recursos, como exemplo: frases, dados, músicas, etc.

Ao analisarmos a estrutura das produções, percebemos que estas obedecem à seguinte sequência: introdução, em que os alunos apresentam, em um só parágrafo, a tese e a delimitação do tema; desenvolvimento, formado normalmente por dois parágrafos, em que apresentam os argumentos, e a conclusão, também composta de um

parágrafo, no qual expõem a proposta de intervenção. Em sua maioria, os textos apresentam cinco parágrafos no máximo.

Para esta análise, centrada, a partir de agora, no aspecto da informatividade, procedemos da seguinte forma: primeiramente observamos duas redações³, na íntegra, selecionadas por serem as que revelaram dados novos, ilustrações, e menos dependência dos textos motivadores, sendo consideradas mais informativas. Após essa exposição, serão analisados trechos de diferentes redações, para comentar aspectos da introdução, depois do desenvolvimento e por último da conclusão. Seguem as redações (nº1) e (nº2) na íntegra:

(2) “Comenta-se com frequência a respeito da xenofobia no Brasil. De acordo com Darcy Ribeiro ‘O Brasil, ultimo país a acabar com a escravidão, tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que torna se nossa classe dominante enferma de desigualdade, de descanso’, ela descreve a tamanha desigualdade relatada na história do país. Segundo Maquiavel ‘Não há nada mais difício ou perigoso do que tomar a frente na introdução de uma mudança”, os xenofóbicos apresentam características conservadoras sendo contrario as mudanças e divulgação de outras culturas e etnias.”

Como podemos ver no posicionamento de Darcy a problemática da xenofobia está ligada com relação histórica e racial do país, o Brasil sendo o ultimo país das américas a abolir a escravidão tem participação determinante, na formação cultural de sua sociedade. Uma parte dos imigrantes que vem para o país chega de países africanos que são banalizados pelo povo por sua cultura e etnia.

Além disso, tem os o fator do preconceito cultural com essencial para a propagação xenofóbica, pessoas com crenças e costumes diferentes são tidos como de classe inferior por ter um estilo de vida. Diversos países tem problema políticos e religiosos que levam a perseguição das minorias por instituições governamentais e instituições independentes radicais. Infelizmente a realidade preconceituosa é o oposto de sua imagem dê um povo receptivo e acolhedor.”

Portanto, o governo deve investir em programas de politicas publicas intensificadas a sociedade, levando a situação dos imigrantes para as escolas e universidades, com forma de conscientização indireta instigando os próprios estudantes a pesquisar sobre o assunto. Deve ser criado também pela “ONU” Organizações das Nações Unidas um programa preventivo para países com dificuldades econômicas e culturais usando de verbas para ajudar o povo.” (**Redação Nº1**)

A redação acima, que apresenta organização mais próxima do gênero solicitado e um grau maior de novidade, apresenta em seu esquema global a seguinte estrutura tópica:

³ Ressaltamos que, das 14 redações, duas foram descartadas por apresentarem muitos problemas de ordem estrutural que comprometeram a compreensão. Além disso, as redações foram transcritas da foram como os alunos escreveram.

Quadro (3): Estrutura tópica da redação nº 1

Introdução
(Parágrafo 1) - A xenofobia no Brasil como uma herança cultural - Conservadorismo dos xenofóbicos e não aceitação de outras culturas e etnias
Desenvolvimento
(Parágrafos 2 e 3) - Relação da xenofobia com história racial do país - Relação da xenofobia com preconceito cultural - Não aceitação das crenças e costumes diferentes
Conclusão/ Intervenção
(Parágrafo 4) - Investimento do governo em programas de políticas públicas - Conscientização do assunto - Criação de programas preventivos para países com dificuldades econômicas e culturais

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

O aluno inicia a redação com uma informação que remete ao conhecimento geral, um clichê, e em seguida procura enriquecer o texto usando uma frase de efeito, através da referência a uma figura importante, Darcy Ribeiro, para destacar a desigualdade, depois complementa com outra citação de outro filósofo, Maquiavel e finaliza o parágrafo com a tese de que os xenofóbicos são conservadores e contrários às mudanças e divulgação de outras culturas e etnias.

No desenvolvimento, ele reforça a tese, ao afirmar que a xenofobia no Brasil está relacionada com o fato de o país ser última nacionalidade a abolir a escravidão, e por isso, os imigrantes que vêm de países africanos são rejeitados por sua cultura e etnia. Argumenta ainda que a xenofobia aumenta devido ao preconceito cultural, já que crenças e costumes trazidos pelos imigrantes são ignorados, sendo eles vistos como uma classe inferior. Apresenta também as condições que levam as pessoas a se refugiarem dos seus países, como os problemas políticos e religiosos. E finaliza parágrafo esclarecendo que é a falsa a ideia de que Brasil é um país receptivo, como demonstra a passagem: *“Infelizmente a realidade preconceituosa é o oposto de sua imagem de um povo receptivo e acolhedor.”*

Em sua conclusão, o aluno apresenta a proposta de intervenção, com a recomendação de que o governo invista em programas de políticas públicas para a sociedade, e também chama a atenção para a conscientização do assunto na forma de

palestras em escolas e universidades e finaliza com a sugestão de criação de programas preventivos para países com dificuldades econômicas e culturais.

A redação nº1 destaca-se das demais por mencionar a influência da formação cultural do país. Isto é, a entrada do negro no Brasil e como o imigrante negro é recebido pelo país, destacam ainda que o preconceito por parte da população brasileira é maior que o das demais nacionalidades, por existir um pré-julgamento enraizado em nossa cultura. Dessa forma, esta redação revela certa novidade em relação às outras classificando-a como um alto grau de informatividade, apesar de algumas falhas, como por exemplo, a conclusão, em que o aluno apresenta três tópicos para a intervenção, mas explica de maneira vaga como o problema poderia ser resolvido, recorrendo ao senso comum.

Sob o aspecto global, retomando a proposta de Antunes (2010), percebemos que o texto apresenta unidade temática, pois trata do imigrante negro no Brasil e a relação com o preconceito cultural; quanto à progressão do tema, dá-se de forma pouco satisfatória, pois faltam dados estatísticos para dar suporte aos seus argumentos, tornando-os quase convincentes; quanto à relevância informativa, esta redação destaca-se em relação às outras, por trazer citação de um historiador e um filósofo, que consiste no recurso da intertextualidade que serve de argumento de autoridade. Vejamos a segunda produção:

(3) “ ‘A natureza faz o homem feliz e bom, mas a sociedade devora-o e torna-o miserável.’ Perante a afirmação do filósofo Jean Jacques Rousseau, pode-se relacionar que vivemos numa sociedade doente, que tem preconceitos com tudo, principalmente com a questão da xenofobia no Brasil, tendo em vista, que os Brasileiros já não são tão acolhedores como antes.”

De início, a questão da imigração de um país para outro é uma questão bastante discutida na sociedade Brasileira. Temos como exemplo, a Venezuela, vários venezuelanos atravessando a fronteira para chegar no Brasil e encontrar uma condição melhor de vida, e isso gera um certo preconceito nos Brasileiros em relação aos refugiados, Infelizmente a realidade preconceituosa é o oposto de sua imagem de um povo receptivo e acolhedor.” preconceito esse que é por eles serem de outro país e também por questão de empregos.

Entretanto, sabe-se que, a quantidade de refugiados para o Brasil é enorme, fator que traz esse pessoal para o Brasil é a questão das guerras, fome e por não ter condições de vida alguma, chega ao Brasil atrás de empregos e isso gera uma certa revolta, pois os Brasileiros entendem que eles irão ‘roubar’ os empregos deles, sendo que eles precisam de empregos assim como os Brasileiros também precisa.

Já que, o país recebeu ano passado 33.866 pedidos de refugiados, um número bastante grandioso, os refugiados são tratados como escravos, tendo que trabalhar de 7 a 20 horas em trabalhos pesados, sendo que eles já sofreram no seu país, vem procurar melhoria e acaba sofrendo mais e sendo tratados como escravos dos donos dos empregos.”

Portanto, é mister que o ministério do trabalho possa investir mais verbas e comece a gerar mais empregos, tanto para os Brasileiros quanto para os refugiados que o Governo do Estado possa dar moradia Por enquanto eles não acham empregos que haja Palestras Públicas com a população Para que eles se concientize a não ter preconceito, e sim, ajudar a essas Pessoas que precisam tanto de amor e cuidado. Assim, o Brasil terá menos quantidade de preconceito e terá mais amor, porque somos todos iguais. ‘A humanidade é a única base sólida de todas as virtudes.’ ” (Redação N° 2)

Seque o esquema global da redação:

Quadro (4): estrutura tópica da redação n° 2

Introdução
(Parágrafo 1) - Preconceito generalizado, principalmente com os imigrantes, fruto de uma sociedade doente. - A (falsa) receptividade dos brasileiros
Desenvolvimento
(Parágrafos 2, 3) - Imigrantes na Sociedade Brasileira (ilustra o caso dos venezuelanos) - Causas da imigração - Concorrência de empregos entre imigrantes e brasileiros - Elevado número de refugiados e trabalho escravo
Conclusão/ Intervenção
(Parágrafo 4) - Investimento em verbas para gerar empregos - Moradia do Governo do Estado para os imigrantes - Conscientização do preconceito através de palestras públicas

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

A redação n° 2 também inicia com uma citação que reporta ao preconceito da sociedade para com o indivíduo. Desse modo, o aluno relaciona a frase com o preconceito dos brasileiros em relação aos refugiados.

No desenvolvimento, o aluno aborda, no segundo parágrafo, a situação dos imigrantes vindos da Venezuela por fatores externos como: guerras; a dificuldade de travessia das fronteiras em busca de melhores condições de vida. No terceiro parágrafo, faz alusão ao problema do desemprego, que pode ser uma das razões do preconceito dos

brasileiros, que temem a concorrência dos refugiados. Para dar embasamento a tese, no quarto parágrafo há um trecho de um dos textos-motivadores, mencionado dados estatísticos, porém as afirmações não bem articulados, havendo repetição, o que empobrece o texto. Além disso, o texto não deixa muito claro a razão de o povo brasileiro não ser acolhedor “com antes”, ideia presente no primeiro parágrafo.

Na conclusão, como proposta de intervenção, o aluno propõe o investimento por parte do Ministério do Trabalho em verbas para criação de empregos para a população em geral, também fala do papel do Governo do Estado em providenciar moradia para os imigrantes, e ainda chama a atenção para a conscientização sobre preconceito através de palestras públicas.

Para a redação de nº 2, nós classificamos com grau de informatividade alto, apesar de falar amplamente sobre a questão do imigrante ao Brasil, o autor dessa redação ainda nos traz citações confirmando a intertextualidade.

Neste contexto, verificamos que a unidade temática centra-se na busca pelos imigrantes de melhores condições de vida; porém, quanto à progressão, não vemos avanço, uma vez que há muita repetição, mas não se desenvolve as informações sobre a profissões dessas pessoas, o grau de escolaridade, se todos os refugiados recebem o mesmo tratamento de desprezo, como é o tratamento nas diferentes regiões do país, etc. Logo a relevância informativa fica comprometida.

A partir desse ponto segue a análise das demais redações, conforme a divisão estrutural em introdução, desenvolvimento e conclusão classificando seus respectivos fragmentos de acordo com o grau de informatividade: baixo, médio ou alto:

4.2.1 Análise da organização da parte introdutória das redações

De acordo com Serafini (1992, p.70) existem dois tipos de introdução: a *introdução-enquadramento*, a qual enquadra o problema proposto no título e realça sua importância e atualidade; e a *introdução para chamar atenção*, que tem como objetivo atrair a atenção e interesse do leitor, utilizando frases de efeito. Para a autora, “a introdução deve ‘ambientar’ o leitor” (p. 71).

Observando os dados coletados para essa pesquisa, verificamos que as introduções iniciam-se, em linhas gerais, por frases clichês: como “*comenta-se com frequência a respeito da xenofobia no Brasil*” ou uma citação de alguém importante, como Chomsky, por exemplo, linguista e filósofo “*Os estados não são agentes morais; as pessoas são.*”, seguindo a delimitação do tema - umas fazem menção às causas da

xenofobia (Exemplos 4 a 8) e outras às causas da imigração (Exemplos 9 a 11). Seguem os trechos:

(4) “O Brasil é conhecido como país acolhedor, de pessoas simpáticas e alegres, mas na prática não é bem assim. Os imigrantes que vem para o Brasil atrás de refúgio, para melhores condições econômica e social, sofrem com a xenofobia. Esse caso vem se agravando devido a crise econômica enfrentada pelo país. Muitos casos de xenofobia estão relacionados a crise econômica e ao racismo, agravando a questão da xenofobia no Brasil.” **(Redação n°4)**

(5) “A intolerância do povo brasileiro em relação a imigrantes e refugiados é ainda uma triste realidade que ocorre em todo país. Apesar de toda uma imagem de um país receptivo e solícito, o Brasil vem mostrando altos índices de rejeição [...] Essa desaprovação é materializada em razão a fatores políticos e sociais que interferem e prejudicam a adaptação desses imigrantes.” **(Redação n°5)**

(6) “Com a chegada de médicos cubanos ao Brasil, em 2013, pelo programa Mais Médicos, ocorreu um aumento significativo da xenofobia no país. Os cubanos tinham o objetivo de trabalhar nos hospitais brasileiros, para que desta forma, pudessem ajudar na melhoria da qualidade de saúde da população. Porém, [...] Visto isso, os fatores que condicionam a xenofobia no Brasil são a ideia de que os refugiados irão ocupar os postos dos nacionalistas e a falta de empatia.” **(Redação n° 10)**

(7) “A xenofobia é, um tema bastante importante a ser abordado, tudo que o imigrante sofre ao vir para o Brasil. As principais causas que levam isso a acontecer são o preconceito e a exclusão dos imigrantes na sociedade brasileira.” **(Redação n° 7)**

(8) “No Brasil, a xenofobia torna-se mais comum do que imagina. Decerto, o Brasil antes conhecido como receptivo e solícito agora um país intolerante e frio. A luta dos imigrantes é diária, vem desde à palavras de ódio como até brigas e exclusão social. Dessa maneira, os principais fatos que fazem o país intolerante é a desestrutura social e falta de educação dos nativos.” **(Redação n° 13)**

(9) “O número de refugiados vem aumentado consideravelmente desde os grandes conflitos mundiais. O Brasil, um país mundialmente conhecido por ser receptivo e acolhedor, mostrou uma forte repulsão contra os imigrantes. Esse desagrado por parte da população brasileira veio da falta de compreensão por parte das pessoas e pela desestruturação desses países em conflitos internos.” **(Redação n° 9)**

(10) Atualmente, enfrentamos um problema chamado xenofobia, que é o preconceito contra os imigrantes. No Brasil este preconceito vem crescendo cada dia mais com a chegada de estrangeiros em territórios brasileiros, isso ocorre através de pessoas que não se põe no lugar do próximo, sabendo que fora do Brasil existe países que estão em

guerras, perseguições religiosas situação financeira precária.”
(Redação nº 8)

(11) “Os estados não são agentes morais; as pessoas são.” [...] É fato que, o número de imigrantes advindos ao Brasil aumenta a cada ano e nem sempre esses meliantes são acolhidos como o esperado pelo povo brasileiro. Geralmente, o fato que leva essas pessoas a se deslocarem de seus respectivos países são as condições de vida como: moradia, desempregos, baixo custo salarial e o desinteresse por parte do Estado em oferecer benefícios e soluções para estes nativos.” (Redação nº 3)

Dentre as doze produções, as redações nº (4, 5, 6, 7, 8, 9, 10) se enquadram na primeira classificação proposta por Serafini (1992) e as redações nº (1, 2, 3, 13), na segunda classificação. Os tópicos temáticos que orientam o desenvolvimento do texto são descritos no quadro a seguir:

Quadro (5): tópicos presentes nas introduções

Introdução-enquadramento	Introdução para chamar a atenção
- A falsa receptividade do povo brasileiro em relação aos refugiados. (R4) - Busca de melhores condições de vida pelos refugiados. - O caso se agrava devido à crise econômica enfrentada pelo país. (idéia confusa: o que se agrava? A vinda do estrangeiros devido à crise em seus países ou a xenofobia?)	A xenofobia no Brasil como uma herança cultural. (R1)
- Intolerância dos brasileiros em relação ao imigrantes (clichê) (R5)	Preconceito generalizado, principalmente com os imigrantes, fruto de uma sociedade doente. (R2)
- Importância de se discutir sobre a xenofobia (clichê) (R7)	Citação O crescente número de imigrantes no Brasil (R3)
- Aumento da xenofobia com a chegada dos imigrantes em território brasileiro, sendo a falta de empatia causada pelo fato de o brasileiro não se colocar no lugar do outro. (R8)	O preconceito como algo rotineiro, apesar de o brasileiro se dizer tolerante (R13)
- O aumento no número de refugiados e o desagrado por parte da população brasileira devido à incompreensão por parte das pessoas e da desestruturação desses países em conflitos internos. (R9)	
- Aumento da xenofobia devido à chegada dos médicos participantes do programa Mais Médicos, sendo a rejeição causada pelo medo de que os médicos cubanos ocupem o espaço dos nacionalistas. (R10)	

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Como já dito, as introduções das redações selecionadas seguiram uma linearidade, apresentando o tema com frases clichês, com algumas exceções. Quanto ao grau de informatividade, consideramos de nível *baixo*, as redações de nº 4 e 7, por conterem informações mais previsíveis; de grau *médio*, a redação nº10, por entregar o que foi solicitado nos debates em sala de aula do tema proposto e de grau mais *alto* as redações nº 3 e 10, por trazerem citações e dados concretos em comparação às demais redações estudadas neste tópico.

4.2.2 Análise da organização da parte do desenvolvimento das redações

No que se refere ao desenvolvimento, alguns fatores são necessários para uma boa argumentação e defesa da tese proposta pelo autor – explicações plausíveis e argumentos que possam comprovar seus pensamentos. É válido lembrar as características da construção da argumentação textual, apontadas por Bichibichi (2008): argumentos de autoridade, dados estatísticos, exemplos, ilustrações e testemunho, sendo cabível ao esse tópico dissertar sobre os fatos. Serafini (1992, p.52) reforça que “um texto é um continuum em que todas as partes se inter-relacionam.”

Conforme Serafini (1992, p. 52), há diferentes formas de desenvolver as ideias no texto: por exemplificação, por comparação e contraste, neste último tipo, o parágrafo frisa a semelhança ou a diferença de ideias; e ainda o desenvolvimento por enquadramentos, que tem o propósito de guiar seu leitor de maneira clara, do início ao fim. De modo geral, os alunos organizaram seus argumentos nas seguintes categorias temáticas:

a) **Concorrência de estrangeiros quanto à oportunidade de empregos no Brasil/ Preconceito**

(12) “Em primeiro lugar, O Brasil vem enfrentando uma crise política e econômica, essa crise faz com que o desemprego fique em alta. O medo de perder o seu emprego é muito grande e isso se agrava mais com a chegada dos imigrantes, pois o brasileiro vai ter uma concorrência amais. Esse medo pode ser visto com a criação do programa Mais Médicos, com grande reprovação dos brasileiros. O programa Mais Médicos, visa levar médicos para regiões do interior que sofrem com a carência de médicos.

Em segundo lugar, o problema de xenofobia está relacionado também, a questão do racismo, sobre tudo, aos negros vindos da África e Haiti, que sofrem racismo nas ruas e na internet. A raça africana é considerada como raça inferior, é desrespeitada por sua cor. Isso se torna mais assustador em um país que tem forte influência da

cultura africana, mas que desde sua colonização não soube evoluir e entender que todos são iguais.” (redação nº 4)

(13) “Primeiramente, o preconceito é praticado com os imigrantes, pois eles conseguem empregos mais fáceis. Os imigrantes tem mais concluentes do ensino superior do que os brasileiros.

Por conseguinte, eles são excluídos da sociedade, os brasileiros veem os imigrantes como concorrência de trabalho. Tornando a participação deles, em eventos, entrevistas, shows, improvável. Fazendo com que eles sejam excluídos da sociedade.” (Redação nº 7)

(14) Na série espanhola, Elite, a muçulmana, Nadja sofre xenofobia por uma colega da turma, que crê que ela irá ganhar o título de melhor aluno da sala, e conseqüentemente ganhar um troféu como premiação. Assim como na série, inúmeros brasileiros teme que os imigrantes ocupem os seus cargos de trabalho, e ainda, bolsas escolares, imediatamente, isso geraria desempregos e crises financeiras nas famílias brasileiras.

“Além disso, a falta de empatia do povo receptor é outro agravante para esta problemática, pois torna-o incapaz de reconhecer as dificuldades e necessidades apresentadas pelas pessoas que buscam o refúgio. As mesmas, estão em diferentes condições: em meio às guerras, passando fome, etc. A entrada de estrangeiros significa aos olhos dos nativos crise, entretanto, esse fato pode ser observado de outra forma levando em consideração que programas como o Mais Médicos, por exemplo, levam profissionais para as periferias das cidades, e ainda, para o interior do país, ou seja, áreas totalmente necessitadas e que não existem médicos brasileiros interessados em trabalhar nestes locais.” (Redação nº10)

(15) “Em primeiro lugar, como exemplo da desestrutura no Brasil, temos o programa do governo, criado em 2013, ‘Mais Médicos’, em que além de médicos brasileiros haveria médicos estrangeiros no país, em que houve uma grande rejeição populacional. Os nativos, com receio, pesaram que com a chegada deles acarretaria no aumento do desemprego no país.

Por conseguinte, a falta de educação dos brasileiros, em relação a intolerância, seja ela cultural, racial, religiosa ou opinião política. Existe a falta de conscientização, os brasileiros no lugar de ajudar e não reprimir. Como Helen Keller fala ‘o resultado mais sublime da educação é a tolerância.’” (Redação nº 13)

b) Dificuldades enfrentadas pelo estrangeiro ao chegar em um país acolhedor, devido ao desconhecimento das motivações do refúgio e aos problemas estruturais do país acolhedor:

(16) “Em primeiro lugar é importante destacar que, em países como Venezuela, Haiti e Cuba o índice de desenvolvimento é vagaroso e não oferece qualidades suficientes para arcar com toda a população. Com isso, os habitantes são levados a optarem pela imigração para o Brasil, que na maioria das vezes são recebidos com atos rejeitosos e violentos. Por isso, a intolerância do brasileiros são aumenta. Os imigrantes são obrigados a saírem das terras que estavam habituados.

“Por conseguinte, as condições de vida e oportunidade de emprego no Brasil são precárias e por isso gera-se revoltas e rejeitos da população brasileira. A falta de oportunidades de empregos para os brasileiros é ampla, por isso, os poderes estão muito mais preocupados em gerar oportunidade para os brasileiros do que para imigrantes que vieram buscar soluções no Brasil.” **(Redação nº 3)**

(17) “Em primeiro plano, é importante destacar que a postura do país em relação a chegada de imigrantes e estrangeiros é de intolerância e de desaprovação. Uma visão política de caráter individualista e totalitário que não é recente, mas sem que está presente desde os primórdios da história nacional, e que é totalmente influente nas medidas e ações que são tomadas a respeito dos imigrantes.

Por conseguinte, o posicionamento da população, que por sua vez, tem se tornado cada vez mais rígido é um outro fator importante que dificulta o acolhimento e instalação de refugiados no país. Influenciados pela mídia a pensar que é perigoso aceitar e acolher pessoas de outras nacionalidades devido a conflitos que podem acontecer é constante, o que amedronta e impede a aceitação dos imigrantes.” **(Redação nº 5)**

(18) “Primordialmente, o preconceito para com os imigrantes é algo muito frequente. E é inegável que a educação é um dos principais fatores que levam os brasileiros a esse preconceito. Já dito por Hellen Keller, ‘o resultado mais sublime da educação é a tolerância’, que explicita o fato de que, se houvesse uma maior dedicação na educação em relação a imigrantes, a xenofobia aconteceria em uma escala bem menor de, talvez, inexistente.

Todavia, a falta de educação não é a única coisa que leva o povo brasileiro a intolerância. A estrutura lastimável do país é outro fator que dificulta a vida dos refugiados. Hospitais e escolas superlotadas são grandes motivos de reclamação, como se os imigrantes fossem culpados daqueles situações. Em países como o Canadá, essa imigração não é realmente um problema, pois a educação e a saúde não sofrem grandes impactos, e as propostas de empregos ainda existem” **(Redação nº 6)**

(19) “Por conseguinte o Brasil está cada vez mais, atraindo pessoas de outros países em busca de refúgio ou de melhores condições de vida, para os brasileiros isso não é algo bom e com isso eles criaram o preconceito contra os imigrantes, chegando a ameaçar, xingar e até mesmo praticar agressão física.

No entanto os estrangeiros vem e tem bastante dificuldade de ter um trabalho, uma casa e principalmente respeito que é muito complicado. Tem um caso que é do Sr Osvaldo Pince, de 51 anos, que no seu país era juiz federal, ele veio para o Brasil e começou a trabalhar, como mecânico em uma oficina de concerto de tratores, para ter direito a moradia e uma refeição por dia” **(Redação nº 8)**

(20) “Jean Katumbra, líder da ONG, África do Coração, que é uma instituição de auxílio para refugiados, revelou que um refugiado estava em sua residência e seu vizinho brasileiro entrou em sua casa e jogou a geladeira que ele havia comprado recentemente.

Países do Oriente Médio estão em constante conflito por causa de problemas políticos, esses fatos afetam a população, no qual não tem condições de vida prósperas. A população desses países passam por fome, guerras e muitos acabam morrendo devido a esses fatores.”**(Redação nº 9)**

Em síntese, observamos que o argumento da falta de oportunidade de empregos é mais visível, em seguida vêm as precárias condições de vida dos brasileiros fazendo com que fiquem revoltados; por isso, na redação nº 3, o aluno declara que governo federal se preocupa mais em gerar empregos para os próprios brasileiros do que para os estrangeiros. Na redação nº 4, o aluno também relata sobre a crise política e econômica do Brasil, devido ao desemprego, gerando medo por parte dos brasileiros, que, além de enfrentar a própria concorrência, têm de se preocupar com os imigrantes que estão em busca de emprego. Observamos que o discente, na tentativa de justificar tal fato, remete ao Programa Mais Médicos, associando ao problema do desemprego no Brasil. Neste sentido, detecta-se uma falsa conexão com o tema abordado, já que o programa instituído pelo governo federal trouxe para o Brasil médicos, em sua maioria, cubanos, com a finalidade de ajudar a população brasileira, já que os próprios médicos brasileiros não aceitavam trabalhar em cidades do interior, onde a demanda por esses profissionais é maior. Já na redação nº 5, ao apontar a dificuldade de acolhimento e instalação dos refugiados por parte dos brasileiros, argumenta-se que a mídia pode influenciar negativamente o acolhimento desses estrangeiros, devido aos estereótipos criados pelo conjunto de meios de comunicação como, por exemplo: o homem-bomba ou tráfico de armas, o que impede a aceitação dos imigrantes. Neste contexto, podemos analisar que o aluno equivoca-se, dado que as pessoas que buscam refúgio, geralmente são pessoas que perderam tudo em razão de guerras provocadas em seus países de origem. Além disso, a mídia não incentiva a xenofobia. Para a redação nº 7, o discente menciona que os estrangeiros conseguem emprego mais facilmente, por haver mais

concluintes do ensino superior do que os brasileiros, porém não desenvolve a informação, apresentando dados e fontes seguras que confirmem a tese. Contudo, nem todos os estrangeiros que vêm ao Brasil conseguem emprego. E o baixo grau de escolaridade do brasileiro é um fato que dificulta a obtenção de emprego independentemente da questão da vinda de estrangeiros. Para entendermos melhor a estruturação dos textos, segue o quadro correspondente à sistematização dos tópicos:

Quadro (6): Tópicos presentes no desenvolvimento das redações

Redação nº 3	
Parágrafo 2	Parágrafo 3
<ul style="list-style-type: none"> - Baixa qualidade de vida nos países subdesenvolvidos próximos ao Brasil, levando pessoas a migrarem do país de origem; - Buscados imigrantes por melhores condições de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Precárias condições de vida e de empregos no Brasil - Preocupação dos poderes públicos em gerar oportunidades de empregos para brasileiros.
Redação nº 4	
<ul style="list-style-type: none"> - Crise política e econômica resultante da falta de emprego; - Concorrência entre imigrantes e brasileiros; - Associação do programa Mais Médicos com a xenofobia 	<ul style="list-style-type: none"> - Relação do problema da xenofobia com racismo; - Negros considerados como raça inferior; - Forte influencia no Brasil da cultura africana.
Redação nº 5	
<ul style="list-style-type: none"> - A postura de intolerância do Brasil em relação á chegada dos imigrantes; - Contexto político-histórico influente em ações praticadas pelo país a respeito dos imigrantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de acolhimento por parte dos brasileiros em relação aos imigrantes; - Influencia da mídia na não aceitação dos refugiados
Redação nº 6	
<ul style="list-style-type: none"> - Frequente preconceito com os imigrantes; - A falta de educação como um dos fatores que levam ao preconceito; - Citação da escritora Helen Keller; - Relação entre a falta de educação e os imigrantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de estrutura do país- hospitais e escolas superlotados; - Culpabilização dos imigrantes por problemas de infraestrutura; - Comparação com país desenvolvido (Canadá)
Redação nº 7	
<ul style="list-style-type: none"> - Preconceito com os imigrantes; - “Facilidade” de empregos por parte dos imigrantes por terem o ensino superior completo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exclusão dos imigrantes na sociedade brasileira - Imigrantes vistos como concorrência de trabalho.
Redação nº 8	
<ul style="list-style-type: none"> - O Brasil atraindo mais pessoas de outros países, que buscam refúgio e melhores condições de vida; - Preconceito contra os imigrantes, que sofrem agressão física e palavras de baixo calão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em encontrar emprego e moradia no Brasil; - Citação do texto motivador; - Relato de caso de imigrante que trocou de cargo (Juiz por Mecânico) para sobreviver no Brasil.
Redação nº 9	
<ul style="list-style-type: none"> - Citação do texto motivador 	<ul style="list-style-type: none"> -Problemas políticos advindos de países do

- Relato de caso de imigrante que sofreu agressão física.	Oriente Médio; - Motivos da saída do imigrante do seu país de origem: fome, guerra e morte.
Redação nº 10	
- Citação de uma série como comparação ao assunto proposto; - Medo dos brasileiros em ocupação de seus cargos por parte de imigrantes.	- Falta de empatia dos brasileiros com os imigrantes; - Necessidades enfrentadas pelos refugiados: guerras e fome; - Entrada de estrangeiros ao Brasil para os brasileiros significativa à crise; - Programa Mais Médicos como exemplo.
Redação nº 13	
- Exemplo de desestrutura no Brasil: Programa Mais Médicos, em 2013; - Reprovação da sociedade brasileira em relação ao programa; - Aumento de desemprego por parte dos médicos estrangeiros.	- Falta de educação dos brasileiros com os imigrantes e intolerância cultural, racial, religiosa ou política; - Falta de conscientização por parte dos brasileiros; - Citação da escritora Helen Keller.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Como sabemos, o desenvolvimento expressa a estrutura da argumentação através de informações válidas. Dessa maneira, sob o aspecto da informatividade na parte do desenvolvimento dos textos selecionados, podemos avaliar que a redação nº 8, revela um *menor* grau de informatividade, por não trazer nenhuma informação além do esperado sobre o tema proposto. Já a redação nº 10, revela grau *maior* de informatividade, por abarcar o maior número de informações, expondo exemplos, comparações e dados concretos.

4.2.3 Análise da organização da parte da conclusão das redações

Para Serafini (1992, p. 74), “um texto não termina quando todas as ideias foram desenvolvidas; há a necessidade de um parágrafo final que permita ao leitor amarrar todos os fios do discurso.” É ela que dá o suporte e reafirmação do que já foi dito, e, se não for bem estruturada, acaba confundindo o leitor. Desse modo, vemos que a conclusão torna-se peça chave para a construção de um texto. Ainda mais, no contexto do exame ENEM, em que a conclusão ganha resignificância, porque espera-se que nesta parte do texto o aluno apresente uma proposta de intervenção social, de modo que ele interaja com o assunto proposto e a partir do que foi estudado atribua sua opinião ao texto. De acordo com Serafini (1992, p.74), existem três tipos de conclusões para um texto: a conclusão-resumo, a qual se faz um breve resumo de todos os principais problemas tratados no texto; a conclusão-propósito, que indica outros assuntos que não foram tratados no texto a serem aprofundando para surgimento de outro texto; e

conclusão-surpresa, que aborda um fato curioso ou uma lembrança divertida do que o leitor leu. Através dos estudos das redações observamos que apresentaram neste trabalho as conclusões do tipo: resumo e propósito, em suma maioria, uma vez que esses tipos de conclusões se aproximam da proposta de intervenção exigida pelo Enem.

Nesta pesquisa, identificamos alguns “padrões” de conclusão, pois as intervenções normalmente fazem menção a dois pontos principais:

a) Necessidade de políticas públicas de melhoria na qualidade de vida do país acolhedor e conseqüentemente dos refugiados, ou campanhas governamentais de conscientização:

(21) “Portanto, é mister que o governo melhore a qualidade de se conseguir benefícios para a vida dos brasileiros e só depois oferecer aos imigrantes. Por meio de verbas governamentais, é necessário a geração de empregos para que possa amenizar o atual quadro de vida dos brasileiros e somente assim, as revoltas e rejeições diminuiriam.” (Redação nº3)

(22) “Portanto, compreende-se que a escola, como formadora de opinião, criar ações no ambiente escolar, Por meio de parcerias com a secretaria de Assistência Social, criar grupos de converças e debate, sobre os problemas sociais e como elas podem ajudar a solucionar problemas sociais, políticos e econômicos. Para que elas, quando forem adultos, sejam cidadãos conscientes, que não tolerem a xenofobia e que eleja políticos não corruptos. Que invistam em enfraestrutura atraindo investimentos internacionais, conseqüentemente gerando empregos, como diz Marquês de Maricá: ‘um povo corrompido não pode tolerar um governo que não seja corrupto’” (Redação nº4)

(23) “Visto os pressupostos apresentados, é decerto importante uma intervenção do Estado para acabar com a problemática. O Governo Federal deve investir mais em educação, por meio de verbas governamentais, trazendo mais empregos e mais escolas para que a situação fique mais agradável para os imigrantes e os brasileiros. Com medidas tomadas, a xenofobia no Brasil poderá, finalmente, ser acabada.” (Redação nº6)

(24) “Portanto, é necessário que o Estado juntamente como a Organização das Ações Unidas (ONU), promovam campanhas sobre a xenofobia no Brasil. Visando que os cidadãos brasileiros entendam como os imigrantes sofrem no Brasil.” (Redação nº 7)

(25) “Portanto, medidas são necessárias para se resolver o impasse. É necessário que o Ministério do Trabalho desenvolva políticas públicas para pessoas refugiadas, por meio da criação de programas que assegurem que 10% das vagas de empregos nacionais, sejam destinadas às pessoas imigrantes.[...]” (Redação nº10)

(26) “Em vista dos argumentos apresentados, tem como função a ONU estabelece um certo ponto de refugiados, ao país, como por

exemplo fazer alguns creche ao imigrantes como um total de habitante ao entra no país, para que não se torne uma confusão quando eles imigragem para o Brasil. Além disso a ONU era para oferecer principalmente, entre as fonteiras a atendimento médico, para avaliar a saúde dos imigrantes, é também estabelecer a ajuda dos psicologico tanto para a saúde dos imigrantes quando o bem estar do povo Brasileiro.” (Redação n°11)

(27) “Portanto, é mister que o Estado, por meio do Ministério do Trabalho, juntamente com o Ministério da Educação, crie políticas públicas de conscientização e reeducação da população nativa. [...]”
(Redação n°13)

b) Investimento em palestras em escolas ou campanhas publicitárias de conscientização:

(28) “Por fim, o governo brasileiro, deveria fazer anúncios publicitários e palestras e uma lei que os imigrantes tivessem um espaço e respeito dentro do território brasileiro.” (Redação n°8)

(29) “De acordo com os fatos apresentados, é de suma importância que as escolas promovam palestras para conscientizar as pessoas sobre os motivos dessas pessoas saírem de seus países de origem e buscar refúgio em outros. O poder Legislativo crie leis que repreendam esses agressores para que as agressões contra imigrantes diminua.”
(Redação n°9)

Ressaltamos que apenas uma redação se diferencia, por apontar:

c) Importância de o Poder Legislativo assegurar os direitos de reconhecimento dos refugiados.

(30) “Diante disso, é possível compreender que, para reverter o máximo esse preconceito, é preciso que a população se conscientize das novas formas de organização social ecultural e que seja ensinado respeito a elas. Primeiramente, o Legislativo Brasileiro deve assegurar que as solicitações de reconhecimento da condição de refugiado sejam concedidos, agilizando assim, processo de naturalização desses imigrantes. [...]” (Redação n° 5)

Em síntese, são sete as que se enquadram na primeira classificação (n° 3, 4, 6, 7, 10, 11 e 13); três no segundo grupo (n° 4, 8 e 9) e apenas a redação n° 5 no último. Para entendermos melhor a estruturação das produções, vejamos o quadro correspondente aos tópicos abordados nas conclusões:

Quadro (7): tópicos desenvolvidos nas conclusões

Redação n° 3
- Melhor qualidade de vida para os brasileiros, para só assim ofertar aos imigrantes;

- Verbas governamentais para a geração de empregos dos brasileiros.
Redação nº 4
- Promoção pela escola de debates e palestras sobre a xenofobia; - Em conjunto com a secretária de assistência social produzir grupos de conversas sobre problemas sociais, políticos e econômicos e ajudá-los a solucionar a problemática; - Investimento de infraestrutura gerando mais empregos.
Redação nº 6
- Investimento do Governo Federal em mais educação; - Proposta de mais empregos e mais escolas; - Situação amenizada entre imigrantes e brasileiros.
Redação nº 7
- Realização de campanhas contra a xenofobia - Estado em união com Organização das Nações Unidas (ONU); - Conscientização dos brasileiros sobre a vida dos imigrantes no Brasil.
Redação nº 10
- Desenvolvimento de políticas públicas para pessoas refugiadas pelo Ministério do trabalho; - Criação de programas destinados aos imigrantes com 10% de vagas de empregos nacionais; - Ministério da comunicação: anúncios nas mais variadas mídias sociais; - Distribuição de empregos entre pessoas de diferentes etnias levando a inclusão social; - Empatia pelos imigrantes.
Redação nº 11
- Determinação pela ONU de casas de acolhimentos para os refugiados no Brasil; - Avaliação ao quadro de saúde do imigrante.
Redação nº 13
- Elaboração de políticas públicas para a conscientização dos brasileiros pelo Ministério do Trabalho juntamente com Ministério da Educação; - Produção de mais empregos em todas as áreas, especificamente na saúde.
Redação nº 8
- A criação de anúncio publicitário através do Governo Brasileiro.
Redação nº 9
- Promoção de palestras através das escolas públicas para conscientização da imigração por meio de guerras; - Criação de lei que incriminem possíveis agressores contra imigrantes.
Redação nº 5
- Conscientização de novas formas de organização social e cultural; - Criação de lei do processo de naturalização de reconhecimento territorial para os imigrantes; - Campanhas públicas para destacar a diversidade cultural do Brasil; - A escola, por meio do livro didático, ensinar as várias formas culturais.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Grosso modo, no que se refere ao grau de informatividade presente nas conclusões selecionadas, consideramos de ordem *mais baixa*, a redação nº 4, por não inovar, principalmente quando se trata de intervenções para a resolução do problema. Consideramos como tendo *maior* grau de informatividade a redação nº 5, pois além de o discente apontar as campanhas de incentivos governamentais com a finalidade de destacar a diversidade do povo brasileiro através da divulgação de anúncios, propõe a

intervenção do Poder Legislativo para a criação de uma lei que ajude os imigrantes que moram no Brasil por mais de cinco anos terem seus direitos reconhecidos em território nacional como brasileiro. Dessa forma, apresenta uma informação inédita que se destaca das demais redações. Ainda segundo Seranifi (1992), a conclusão deve deixar uma boa impressão para o leitor.

Para finalizar este ponto, percebemos nas produções analisadas muitas falhas de ordem microestrutural e macroestrutural que comprometeram a compreensão do texto. Quanto ao aspecto da informatividade, destacamos como mais informativas as redações nº1 e nº2, por haver maior número de referências que um texto dissertativo-argumentativo requer validando o gênero textual. Mas, como um todo, outras redações atendem ao gênero, mesmo estando num nível baixo de informatividade. Nesta situação podemos destacar duas: a redação nº7 apresenta em *menor* grau de informatividade, por haver problemas em sua estrutura; as ideias defendidas pelo autor são confusas, e não muita precisão ao falar sobre a proposta de intervenção. Ao falar sobre campanhas não fica claro “*Que tipo de campanha nem o que as pessoas precisam saber sobre os imigrantes*”. Já para o índice de *maior* grau de informatividade, consideramos a redação nº5, apesar de não haver nenhuma citação ou dado estatístico, o que compromete o texto; porém o autor organiza suas ideias, falando da situação do imigrante desde a partida de seu país local até as dificuldades encontradas no Brasil, além de sua proposta de intervenção se destacada das demais como foi dito anteriormente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa sobre produção textual, em particular o gênero texto dissertativo-argumentativo deu-se de maneira desafiadora, pois ainda há muito a refletir sobre o ensino da produção textual nas aulas de redação do Ensino Médio nas Escolas Públicas. Mas, a sequência didática se mostrou relevante, por promover o debate sobre um assunto considerado complexo. Sobre o aspecto da informatividade, acreditamos que precisa ser melhor explorado, dada a importância atribuída a esse ponto no exame de classificação Enem. Ressaltamos, porém, que não chegamos a desenvolver o trabalho de reescritura, pois tivemos de interromper o que havia sido planejado, devido ao pouco tempo que foi concedido para a aplicação da sequência didática, já que a professora da turma precisava dar continuidade ao conteúdo programático.

Contudo, a pesquisa possibilitou um conhecimento teórico relevante para dar base à investigação do problema, tanto em relação à observação das falhas dos alunos, quanto à reflexão em torno dos critérios da informatividade. Diante do estudo realizado, nota-se que uma sequência didática (SD), quando bem aplicada, fornece as condições para uma boa escrita do texto. Além disso, o discente deve ser estimulado a fazer leituras, para que assim reúna os conhecimentos linguísticos, lexicais e enciclopédicos em prol de uma produção textual. Confirmando assim, que escrita é contínua, sendo uma ferramenta importantíssima de comunicação, cujo funcionamento deve ser estudado, com base no conhecimento sobre os gêneros textuais.

Nessa abordagem, observamos a dificuldade do aluno de terceiro ano em escrever sobre assuntos complexos como a temática da xenofobia, que foi a proposta solicitada na nossa sequência didática. Esse fato pode ser resultado da pouca prática de leitura de assuntos que fazem parte da sua realidade, daí o nível baixo de informatividade de algumas redações.

Feita a análise de dados, observamos que as produções textuais, em geral, revelam baixo grau de informatividade, muito embora os alunos já estejam na última série do Ensino Médio. Esse fato torna-se muito preocupante, já que nesta série, eles estão sendo preparados para sair do Ensino Básico e enfrentar não apenas o ENEM, mas a busca de empregos que exigem qualificação. Por isso, defendemos que seja feito um trabalho constante de discussão de temas diversos para que o aluno desenvolva a habilidade de leitura e possa fundamentar suas ideias ao produzir os textos. Percebemos,

por outro lado, a tentativa de alguns alunos em trazer mais informações para seu texto, recorrendo ao recurso da intertextualidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ALENCAR, Elizabeth de; Faria Graça. **Tópicos discursivos e argumentação nos textos escolares**. In: ELIAS, Maria Vanda. Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura/ organizadora Vanda Maria Elias. - 1.ed., 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2011. pág. 145 à 157.

ARAÚJO, Denis Lino de. **Língua e literatura no ensino médio: proposta didática**. / Denise de Lino Araujo, Elisa Cristina Amorim Ferreira, Aluska Silva Carvalho. - Campina Grande – PB: EDUFPG, 2017. P. 63- 66

BICHIBICHI, Maria Amélia Santana Lugão. **A argumentação em textos orais e escritos**. Artigo Científico. Curso de Letras, UTFPR, Piraquara, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BUZEN, Clecio. **Português no ensino médio e formação do professor**/ Clecio Buzen, Maria Mendonça (organização); Angela B. Kleiman...[et al]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade** - 2º ed. - São Paulo: Martis Fontes, 1999.

COSTA VAL, Maria da Graça [et. Al]. **Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor**. Ed. red. e ampl. – Belo Horizonte: Autentica Editora/ Ceale, 2009.

CHAROLLES, Michel. **Introdução aos problemas da coerência dos textos**. In: CHARLOTTE, Galves, Eni Puccinelli Orlandi, Paulo Otoni. O texto: leitura e escrita. 2ª Ed. Campinas, SP: Pontes 1997.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever/** Lucília Helena do Carmo Garcez. - 2º ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4º ed. – São Paulo: Martins Fontes. 1997

_____. **O texto na sala de aula**. 4º ed. – São Paulo: Ática, 2006

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 87 -121.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2010.

NASCIMENTO, Pâmella de Souza. **A produção textual no 3º ano do ensino médio e o ENEM: o que e como fazer?** / Porto Alegre. Liro Editora Livre, 2016

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2.ed. 2º reimpressão - São Paulo: Contexto, 2018

SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos**. Ed. São Paulo: Globo, 1992.

SUASSUNA, Débora. **Padrões de textualidade em textos dissertativos de vestibulandos**. Recife. Ed. Baba, 2004, p.61 -114

APÊNCIDES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA TURMA DO 3º ANO DA ESCOLA ESTADUAL CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA PROFESSOR LORDÃO

CONTEÚDO: Estudo do gênero dissertativo-argumentativo

DURAÇÃO DO TRABALHO: 3 encontros

OBJETIVOS

GERAL:

- Conduzir o alunos à produção de um texto do gênero dissertativo-argumentativo
- Incentivar a leitura, levando o aluno a ter o conhecimento sobre a linguagem em suas diversas formas tomando como objeto a materialidade textual.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar e instruir o gênero textual através de textos jornalísticos;
- Gerar discussões sobre a temática xenofobia e trabalhar as características do texto;
- Produzir o texto dissertativo-argumentativo em sala de aula

1º ENCONTRO (2 aulas)

- Apresentação da estudante-pesquisadora à turma em sala de aula
- Contextualização do tema “A questão da xenofobia no Brasil”, a partir da leitura de textos*
- Formação de 5 grupos, para discussão dos textos, que foram distribuídos para em seguida haver a discussão coletiva.

* textos: “De onde vêm as pessoas que pedem refúgio no Brasil - e qual a situação em seus países?”, de Paula Adamo Idoeta (2018) do site BBC e “um povo que acolhe e rejeita”, reportagem exposta na revista VEJA (2018)

2º ENCONTRO (2 aulas)

- Leitura e análise do artigo de opinião “Xenofobia no Brasil, o terrorismo em outros continentes traz um novo fenômeno negativo nas redes sociais do país”, de Edmundo Paschoal do site JusBrasil.
- Revisão do último encontro e solicitação de uma produção de um texto dissertativo-argumentativo, abordando o tema que foi proposto: xenofobia

OBSERVAÇÃO: embora a concepção de escrita defendida no trabalho seja a abordagem da escrita como “processo”, não foi possível dar continuidade, na escola, à atividade de reescrita, pois o trabalho precisou ser suspenso, para que a professora da turma desse continuidade aos conteúdos que estavam propostos no cronograma. Ou seja, o trabalho teve outro direcionamento, ficando restrito a análise do texto produzido, ou seja, parou no “produto”. Assim, infelizmente, as produções/redação foram devolvidas aos alunos apenas com as observações sobre os problemas de escrita



ESCOLA ESTADUAL CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA PROFESSOR LORDÃO

Docente-titular: Gracilene Barros da Silva

Docente-pesquisadora: Rhaiane Karla de Macedo Araújo

Disciplina: Língua Portuguesa **Turma:** 3º ano A

I ENCONTRO: Textos para introduzir o assunto

TEXTO I



O Meu País É a Terra: Dia Mundial do Refugiado -RedeGlobo

O meu país é a terra
O meu país somos todos nós
Ninguém nos separa da terra
Junte a sua com a nossa voz

O meu país é a terra
O meu país somos todos nós

Ninguém nos separa da terra
Junte a sua com a nossa voz

meu país, o meu país é a terra
O meu país, o meu país é a terra
O meu país, o meu país é a terra

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/rede-globo/o-meu-pais-a-terra-dia-mundial-do-refugiado/>

TEXTO II



Fonte: Rede Globo 2019

Em meio a uma tragédia, surge um grande amor. **Órfãos da Terra**, a nova novela das 6, estreia nesta terça, dia 2/4. A história escrita **Duca Rachid** e **Thelma Guedes** e que tem a direção artística de **Gustavo Fernández**, tem o drama dos povos expulsos de suas terras como pano de fundo para a linda história de amor de **Laila (Julia Dalavia)** e **Jamil (Renato Góes)**. **Confira tudo sobre a nova novela!**

Fonte: *GShow*

TEXTO III



TEXTOS PARA LEITURA APÓS CONTEXTUALIZAÇÃO

Texto (1)

De onde vêm as pessoas que pedem refúgio no Brasil - e qual a situação em seus países? - Paula Adamo Idoeta - @paulaidoeta Da BBC Brasil em São Paulo – 21 maio 2018

O resgate de um barco com 25 imigrantes africanos na costa do Maranhão no sábado reacendeu a discussão sobre o quanto o Brasil estaria, cada vez mais, atraindo pessoas de outros países em busca de refúgio ou de melhores condições de vida.

O país recebeu no ano passado 33.866 pedidos de refúgio de imigrantes, segundo um relatório recente do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) do Ministério da Justiça. É um recorde e o triplo do número de pedidos recebidos em 2016, mas ainda uma parcela ínfima da crise global: a ONU calcula haver no mundo 22,5 milhões de refugiados, concentrados sobretudo na África e no Oriente Médio. A definição clássica de refugiado é "o imigrante (que sofre de) fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas".

No entanto, a Acnur, agência da ONU para refugiados, já tem um entendimento ampliado de o que pode configurar um refugiado, incorporando também as características de uma crise humanitária: fome generalizada, a ausência de acesso a medicamentos e serviços básicos e a perda de renda - uma interpretação que pode abarcar, por exemplo, a população que foge da Venezuela por conta da crise generalizada no país.

Segundo Bernardo Laferté, coordenador-geral do Conare, a questão está sob análise no órgão, para definir se venezuelanos podem ter direito a serem tratados como refugiado - status que implicaria, por exemplo, em restrições ao seu retorno à Venezuela.

No caso do barco resgatado no sábado, o status jurídico dos imigrantes estrangeiros - de Senegal, Nigéria, Guiné, Serra Leoa e Cabo Verde - está sendo investigado. A Polícia Federal prendeu dois brasileiros que estavam na embarcação e apura se houve algum esquema de imigração ilegal.

'Não vejo meus filhos há 3 anos': a saga de refugiados para trazer a família ao Brasil
Eleição na Venezuela: falta de esperança em reversão da crise pode aumentar onda de migração para o Brasil

Laferté explica que muitos migrantes econômicos - que deixaram seu país de origem em busca de oportunidades melhores, e não por violações generalizadas de direitos humanos - acabam entrando com pedido de refúgio no Brasil por ser o caminho mais fácil, mesmo sem necessariamente se enquadrar como refugiado.

"O pedido de refúgio não exige taxas nem documentos - é mais prático de pedir do que a residência", diz à BBC Brasil. "Faço um mea-culpa em nome do Estado (brasileiro): antes, se recomendava pedir refúgio para depois se regularizar no país. Hoje, não se recomenda mais." [...]

Ele agrega que a nova lei migratória do Brasil, em vigor desde o final do ano passado, desburocratiza a aquisição do direito de residência e isenta de taxas os migrantes pobres que pedirem residência, o que deve aos poucos mudar esse panorama.

Ao mesmo tempo, uma parte considerável da população refugiada vive em situação de grande vulnerabilidade no Brasil - desde a pobreza extrema dos venezuelanos em Boa Vista até a dificuldade em encontrar moradia decente em São Paulo.

Veja, a seguir, um panorama geopolítico dos países de onde vêm as pessoas que pedem refúgio no Brasil, e quais circunstâncias costumam trazê-las para cá:

Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado em 2017



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44177606>

Texto II: Reportagem -VEJA, 21/01/18

Obs: o texto foi fragmentado em cinco partes, de modo que um representante de cada grupo ficasse responsável por apresentar o conteúdo de uma determinada parte para os demais.

UM POVO QUE ACOLHE E REJEITA (1ª parte)

"Nosso país está sendo invadido por homens-bomba miseráveis, que mataram crianças e adolescentes. Eles não valem nada."

"**Sem essa** de abrir as portas para estrangeiros. Não podem vir aqui tirar o trabalho da gente. Os filhos deles não podem se matricular nas nossas escolas."

"**E tem gente** que acha bonito um país como o nosso importar mais pobres, como se os nossos já não fossem o suficiente. Prédios transformados em favelas, abrigando todo tipo de marginal, uma vergonha."

"**Em breve**, haverá mais estrangeiro que nacional. Aqui se legaliza todo mundo. Vão querer bolsas, cotas. E o povo que se lasque para pagar impostos. Vá estudar na universidade do seu país, deve ser ótima."

As frases acima foram coletadas pela reportagem de VEJA em filas de supermercados, em restaurantes, nas ruas e nas redes sociais. Não foram ditas nas fronteiras do Leste Europeu, em que policiais prendem e espancam imigrantes vindos do Oriente Médio. Não foram ouvidas em cidadezinhas do sul dos Estados Unidos onde grupos supremacistas brancos e xenófobos celebram sua intolerância. Os autores das frases são, sem exceção, brasileiros - um povo que se vê como hospitaleiro e amigável, do tipo que recebe os estrangeiros de braços abertos. Entre os principais alvos daquelas críticas ácidas estão venezuelanos, colombianos, sírios, cubanos e haitianos, como os que ilustram as páginas desta reportagem.

O clichê patriótico de que o Brasil é aberto e cordial não sobrevive a dez minutos de conversa com um desses imigrantes que aportaram no país nos últimos cinco anos. Quando a acolhida calorosa aos estrangeiros - que também existe, é claro - e a repulsa são postas em uma balança imaginária, o sentimento negativo é o que mais pesa no Brasil de hoje. Uma pesquisa realizada pelo instituto Ideia Big Data, a pedido de VEJA, com 5 034 brasileiros mostrou que 44% consideram ruim a imigração de trabalhadores estrangeiros. Apenas 33% acham isso positivo. Levantamento similar feito pelo Ibope Inteligência em 2015 revelou que o Brasil é um dos

países emergentes com maior rejeição aos imigrantes. Entre os mexicanos, por exemplo, 51% viam a entrada de estrangeiros como algo positivo. Na Índia, essa opinião era compartilhada por 63% da população (veja o mapa abaixo).

2ª parte da reportagem

Xenofobia é o medo, a antipatia ou a desconfiança em relação a pessoas que vêm de fora do país. A xenofobia à brasileira, no entanto, tem peculiaridades únicas. Ao contrário do que ocorre em outras nações, não há, por aqui, pichações nos muros pedindo a saída dos imigrantes. Tampouco existem partidos políticos que incluam isso em seus programas de governo. Ataques violentos contra estrangeiros são raros e, quando ocorrem, como o enfrentado pelo sírio Mohamed Ali Kenawy no Rio de Janeiro (veja depoimento mais abaixo), quase nunca são premeditados. Mesmo o número daqueles que acham que os estrangeiros são um mal não chega a ser uma aberração. Manifestações xenófobas são esporádicas, fugazes e desorganizadas. Estão em pequenos gestos cotidianos que só os estrangeiros percebem.

Tudo isso decorre de uma vantagem da miscigenação brasileira: a pouca importância que a questão étnica tem na sociedade. "No Brasil, ao contrário do que acontece com os movimentos nacionalistas da Europa, não existe uma ideia do que é ser brasileiro pelo sangue ou pela etnia. Há diversos tipos possíveis, unificados por uma ideia de país. Isso enfraquece os radicalismos", diz Kai Michael Kenkel, professor do Instituto de Relações Internacionais da PUC do Rio de Janeiro e, ele mesmo, um alemão que vive no Brasil há dez anos.

Talvez por isso a hospitalidade brasileira seja claramente seletiva. A rejeição a estrangeiros é maior em relação a pessoas de países pobres ou em desenvolvimento. Se esses imigrantes ou refugiados têm boa qualificação profissional e competem por vagas informais ou de salários baixos, a aversão é mais forte. O fenômeno é evidente com refugiados políticos ou de guerra. Um levantamento feito pelo Conselho Nacional de Imigração, órgão do Ministério do Trabalho, em setembro passado, mostrou que 32% dos venezuelanos que vivem em Roraima e não são indígenas possuem curso superior completo ou pós-graduação. Entre os brasileiros, 14% têm diploma. "Essa disparidade na formação dos indivíduos acaba acirrando a percepção negativa dos imigrantes, principalmente quando eles competem em um mercado de trabalho precário", diz a cientista política Carolina Moulin, da PUC-RJ, que estuda os 1 VEJA / ON LINE. Sex, 16 de Fevereiro de 2018 FRAGOMEN refugiados. Por outro lado, quando os estrangeiros chegam de países desenvolvidos para ocupar vagas com bons salários, ganham a alcunha de "expatriados" e são recebidos com admiração. "Há quinze anos trabalho com isso e nunca vi um expatriado ser maltratado", afirma a advogada Diana Quintas, sócia da Fragomen, que ajuda empresas do mundo inteiro com os trâmites de migração. Segundo ela, a boa receptividade acontece porque o ambiente corporativo é mais internacional. Há tantos estrangeiros vindo quanto brasileiros saindo para o exterior. Além disso, as companhias se concentram nas capitais, onde os habitantes são mais cosmopolitas.

Para melhorar o tratamento dado aos imigrantes e refugiados de todos os estratos econômicos, o Congresso aprovou em maio passado a Lei de Migração. O texto, que entrou em vigor em 21 de novembro, substituiu o Estatuto do Estrangeiro, da época da ditadura militar, cujo objetivo era resguardar o mercado de trabalho. "A nova lei é mais coerente com os direitos humanos, pois não vê a migração como ameaça, e sim como oportunidade", diz Maria Laura Canineu, diretora da Human Rights Watch no Brasil e colunista de VEJA. A lei garantiu direitos aos recém-chegados, como liberdade, igualdade e segurança, além de instituir o visto temporário para acolhida humanitária. Ainda falta, porém, aplicá-la a contento. Os venezuelanos até agora não conseguiram se beneficiar do visto humanitário. No fim de novembro, um decreto governamental adiou a regulamentação desse visto. O Brasil também é lento em aprovar os pedidos de refúgio, que são reservados para os que sofrem perseguição ou risco de vida em seu país. Em dez anos, o Brasil, com 200 milhões de habitantes, aceitou apenas 10 000 pedidos. É o que a Alemanha, com uma população de 80 milhões, dá em menos de uma semana. Para que as entidades brasileiras processem todas as solicitações já feitas, na velocidade atual, seriam necessárias duas décadas de trabalho.

3ª parte da reportagem

A **recepção de estrangeiros** com dois pesos, duas medidas não é novidade na história brasileira. Ela apenas foi exacerbada pelas novas ondas migratórias, que começaram a ganhar volume em 2010, depois do terremoto que destruiu o Haiti. "O discurso de que somos um povo hospitaleiro nunca foi acompanhado de nenhuma conclusão científica, de nenhum estudo", diz o pesquisador Gustavo Barreto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que estudou artigos e reportagens sobre os imigrantes publicados na imprensa brasileira nos últimos 200 anos. Sua tese de doutorado em comunicação e cultura defende a ideia de que a discriminação contra imigrantes teve como alvo primeiro os chineses trazidos por dom João VI, no início do século XIX. Mais tarde, eles foram maltratados pelos abolicionistas como se fossem escravos brancos. Outra marca que historicamente orientou a xenofobia brasileira é a religião. A dificuldade em aceitar pessoas de outras crenças, segundo Barreto, deve-se à nossa herança portuguesa. "O Brasil, de maioria cristã, sempre teve mais facilidade em aceitar árabes cristãos do que árabes muçulmanos", exemplifica o pesquisador. Durante a II Guerra Mundial, japoneses, alemães e italianos, nacionalidades que integravam o Eixo, foram estigmatizados, mas a aversão a eles arrefeceu nos anos 1950. O traço discriminatório mais constante é mesmo a cor da pele. Estrangeiros negros sempre foram maltratados, com pretextos diferentes em cada época. "Os imigrantes são um espelho para o qual muitos brasileiros não gostam de olhar", diz a historiadora e antropóloga Maria Faguaga, que é cubana, negra e pediu asilo político no Brasil. "Muitos africanos que chegam aqui têm dinheiro e conhecem duas ou três línguas. Pelo menos metade deles tem curso superior. Os brasileiros não conseguem olhar para eles e se sentir superiores, como fazem normalmente com os afrodescendentes que nasceram aqui." Haitianos e africanos constatarem o racismo nas ruas do Brasil. "As manifestações xenófobas estão muito ligadas ao racismo, e as pessoas precisam entender que isso é um crime", afirma Beto Vasconcelos, ex-secretário nacional de Justiça e professor da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro.

Ao derramar os dados da pesquisa da Ideia Big Data em um mapa, pode-se compreender ainda outros combustíveis do comportamento nacional. A rejeição aos que vêm de fora é maior no Norte (56%) e no Nordeste (52%). O Sudeste, que concentra o pulmão econômico do país, é a única região em que mais gente encara a imigração como algo positivo do que negativo (veja o gráfico acima). "O que vemos no Brasil é o mesmo fenômeno que marcou a eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, e o referendo do Brexit, na Inglaterra: nas regiões mais cosmopolitas e mais acostumadas com pessoas de várias origens, a aversão a estrangeiros é menor", diz o economista Maurício Moura, diretor da Ideia Big Data. Pela sua tese, as cidades do Sudeste vivem algo mais parecido com o que ocorre nos municípios das costas leste e oeste americanas, onde a convivência entre nacionalidades é mais comum. De fato, o Norte e o Nordeste são as regiões com menos estrangeiros na população, segundo o IBGE: 0,10% e 0,05%, respectivamente. Já o Sudeste tem a maior proporção: 0,38%.

Uma exceção na Região Norte é o Estado de Roraima, que absorve uma súbita onda migratória de venezuelanos em fuga da ditadura de Nicolás Maduro. O fluxo abrupto de gente causou uma mudança substancial na composição social. "Quando cheguei, 2 VEJA / ON LINE. Sex, 16 de Fevereiro de 2018 FRAGOMEN há cinco anos, não havia muitos venezuelanos. Se eu quisesse conversar em espanhol, tinha de falar com peruanos e colombianos. Desde o ano retrasado, tudo mudou", diz a manicure venezuelana Karla Canache, de 27 anos, que vive em Boa Vista, capital de Roraima. Escolas e hospitais tiveram de se adaptar aos novos matriculados e a pacientes que falam castelhano. "Nas escolas, os brasileiros não precisavam disputar vagas com ninguém de fora. Com a vinda de alunos venezuelanos, a concorrência aumentou. As filas dos hospitais cresceram em comprimento", afirma Karla.

4ª parte da reportagem

Na **pesquisa da Ideia Big Data**, uma alta porcentagem de brasileiros não soube responder se a vinda de trabalhadores estrangeiros é ruim ou boa. "Um em cada quatro não tem posição a respeito do assunto. Há um enorme desconhecimento. Em geral, o índice de pessoas que não têm opinião não passa de 10% nas nossas enquetes", diz Maurício Moura. Uma das razões está no fato de que a quantidade de imigrantes que desembarca por aqui é irrisória. Nos Estados Unidos, cerca de 14% da população é estrangeira. No Brasil, esse índice não chega a 1%. Quando se deixa de olhar para regiões específicas, como Roraima, e se analisa o Brasil como um todo, a "onda" de imigração é tão pífia que nem sequer mereceria receber esse nome.

Para a maior parte do território nacional, as reclamações sobre a competição por vagas de trabalho são exageradas. Segundo os últimos dados disponíveis, de 2015, 125 000 estrangeiros estavam inseridos no mercado de trabalho formal no Brasil. O número não representa nem 0,5% dos 40 milhões de brasileiros que terminaram o ano de 2015 com carteira assinada. Assustados, os brasileiros fecham os olhos para os benefícios. "Há engenheiros, profissionais de saúde, empreendedores e pessoas com boa formação que poderiam estimular o desenvolvimento, principalmente nas regiões com maior carência de profissionais", diz Paulo Sérgio Almeida, oficial de integração do Acnur, braço das Nações Unidas para refugiados. A mão de obra extra vai ser vital. "A partir de 2050, a população vai envelhecer e teremos menor oferta de trabalhadores. A imigração pode compensar isso", afirma Tadeu Oliveira, pesquisador do IBGE e do Observatório das Migrações Internacionais.

Como o Nordeste é a região que mais sofre com a crise econômica, a dificuldade em encontrar trabalho também entra no caldo da xenofobia. "Com o desemprego, parte dos brasileiros passou a achar que os imigrantes disputam as vagas com eles. Em outro contexto econômico, o resultado seria diferente", diz Márcia Cavallari Nunes, diretora do Ibope Inteligência. Mas é nos ataques que citam o mercado de trabalho que os brasileiros cometem uma das maiores injustiças. As dificuldades pelas quais os estrangeiros passam para conseguir um emprego são enormes, de tal modo que a concorrência que oferecem aos nativos é quase simplória. Na maioria das vezes, imigrantes e refugiados não falam português, desconhecem as exigências do mercado e enfrentam uma batalha para revalidar diplomas. O processo é caro, burocrático e requer documentos que, com frequência, foram deixados para trás. Para muitos, o jeito é trabalhar em empregos informais. Vários vão para o ramo da alimentação, apesar de terem experiência e formação em outras áreas. No Brasil, há um pequeno boom de restaurantes abertos por refugiados do Oriente Médio, que têm mostrado um latente espírito empreendedor. Trata-se, sim, da única saída para muitos.

Como tantas outras coisas na vida, a xenofobia é, em grande parte, filha direta do desconhecimento do outro. "Quando o outro se torna mais do que um rosto e passa a ter uma história, o preconceito cai imediatamente", diz Mari Garbelini, coordenadora geral da Abraço Cultural, que coloca venezuelanos, sírios, africanos, paquistaneses e peruanos para dar cursos de línguas em São Paulo. Diversas entidades civis prestam assistência aos imigrantes e refugiados no Brasil, começando por atender a suas necessidades mais básicas, como aprender a língua portuguesa.

5ª parte da reportagem

Um projeto da ONG Migraflix com a rede social profissional LinkedIn já ajudou cinquenta estrangeiros a melhorar o currículo e a se preparar para entrevistas de emprego. Com o aplicativo de entrega de comida UberEats, a ONG deu aulas sobre como montar um negócio no Brasil. Permeando toda a adequação, está a necessidade de formar laços na nova terra, dificuldade que acompanha todo imigrante que chega a qualquer nação. "A primeira coisa de que um imigrante ou refugiado precisa ao chegar a um novo país é uma rede de contatos para poder recomeçar a vida. O caminho existe, só é necessário criar as oportunidades para essa integração", diz o argentino Jonathan Berezovsky, diretor da Migraflix. Para Carolina Moulin,

da PUC-Rio, "o melhor teste para avaliar a capacidade de uma democracia é ver como ela trata os estrangeiros".

Fonte: *Com reportagem de Luisa Bustamante e Luiza Queiroz Publicado em VEJA de 21 de fevereiro de 2018, edição nº 2570 Site: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/um-povo-queacolhe-e-rejeita/>*

II ENCONTRO: Textos de apoio

Xenofobia no Brasil, o terrorismo em outros continentes traz um novo fenômeno negativo nas redes sociais do país

Com os crescentes atentados terroristas, nos continentes africano e europeu. Uma onda de ataques xenófobos toma conta das redes sociais no Brasil, de um país pacato e solícito à um país intolerante e de resistência a chegada de imigrantes.

Publicado por Edmundo Paschoal

Tornou-se comum nas redes sociais a intolerância do povo brasileiro em relação a imigrantes, em uma análise fria podemos colocar o fator político e desestruturado do país como um dos pontos para estes fatos que se torna corriqueiro nas redes sociais.

O brasileiro conhecido como um povo alegre, receptivo e solícito, mudou suas características, o início deste triste capítulo foi notado na chegada de médicos cubanos ao país, com forte reprovação da população e isso vem afetando os imigrantes que estão à procura de um recomeço.

Um segundo fato também que vem trazendo esta triste realidade, é a fuga em massa da população da Síria do país que vive uma guerra civil, e sendo dizimada por radicais religiosos, sai busca de paz em países do continente europeu, e com essa fuga houve um aumento significativo de atentados no continente, e isso trouxe reflexos aqui no Brasil.

Com a chegada dos jogos olímpicos, a população com receio de ataques vem lotando suas timelines com palavras de ódio contra imigrantes residentes e contra os futuros que virão a chegar no país.

O mundo vive tempos sombrios, mas não podemos generalizar e culpar inocentes, sejam eles muçulmanos, cristãos, católicos, espíritas e protestantes, assim como suas respectivas nacionalidades, temos o dever de acolher e auxiliar aqueles que necessitam de ajuda humanitária, esta não é a característica do povo brasileiro, e esperamos mais compaixão com o próximo.

A luta contra a intolerância é um dever de todos, e o começo é se colocar na situação daqueles que estão nesta situação.

Fonte: <https://senadorpsy.jusbrasil.com.br/artigos/365178935/opiniaio-xenofobia-no-brasil-o-terrorismo-em-outros-continentes-traz-um-novo-fenomeno-negativo-nas-redes-sociais-do-pais>



ESCOLA ESTADUAL CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA PROFESSOR LORDÃO

Docente-titular: Gracilene Barros da Silva

Docente-pesquisadora: Rhaiane Karla de Macedo Araújo

Disciplina: Língua Portuguesa **Turma:** 3º ano A

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Todos os textos abaixo selecionados tratam da temática **a questão da xenofobia no Brasil**. Leia-os atentamente para depois se posicionar a respeito do assunto. Delimite o assunto abordado. A partir desta leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, **redija um texto dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

“Oswaldo Ponce, de 51 anos, era juiz federal no Estado de Bolívia, na Venezuela. Perseguido por motivos políticos, ele fugiu para Boa Vista há dois anos e começou a trabalhar das 7 às 20 horas numa oficina de conserto de tratores. Tinha direito a moradia e uma refeição por dia, mas não recebia pagamento. Neste ano, um homem ameaçou agredi-lo em uma lanchonete. “Como sabia que eu era venezuelano, ele disse que eu não valia nada e que deveria voltar para o meu país.” Enquanto esperava a revalidação do diploma e a aprovação na prova da OAB, Ponce toca harpa e violão em restaurantes.”

Disponível em: reportagem de Luisa Bustamante e Luiza Queiroz Publicado em VEJA de 21 de fevereiro de 2018, edição nº 2570 Site: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/um-povo-queacolhe-e-rejeita/>. acessivo em 30 de abril de 2019

TEXTO II

O resgate de um barco com 25 imigrantes africanos na costa do Maranhão no sábado reacendeu a discussão sobre o quanto o Brasil estaria, cada vez mais, atraindo pessoas de outros países em busca de refúgio ou de melhores condições de vida. O país recebeu no ano passado 33.866 pedidos de refúgio de imigrantes, segundo um relatório recente do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) do Ministério da Justiça. É um recorde e o triplo do número de pedidos recebidos em 2016, mas ainda uma parcela ínfima da crise global: a ONU calcula haver no mundo 22,5 milhões de refugiados, concentrados sobretudo na África e no Oriente Médio. A definição clássica de refugiado é "o imigrante (que sofre de) fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas".

Disponível em: De onde vêm as pessoas que pedem refúgio no Brasil - e qual a situação em seus países? - Paula Adamo Idoeta Da BBC Brasil em São Paulo – 21 maio 2018 Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44177606>. acessivo em 30 de abril de 2019

TEXTO IV

Tornou-se comum nas redes sociais a intolerância do povo brasileiro em relação a imigrantes, em uma análise fria podemos colocar o fator político e desestruturado do país como um dos pontos para estes fatos que se torna corriqueiro nas redes sociais.

O brasileiro conhecido como um povo alegre, receptivo e solícito, mudou suas características, o início deste triste capítulo foi notado na chegada de médicos cubanos ao país,

com forte rejeição da população e isso vem afetando os imigrantes que estão à procura de um recomeço.

Disponível em: <https://senadorpsy.jusbrasil.com.br/artigos/365178935/opiniao-xenofobia-no-brasil-o-terrorismo-em-outros-continentes-traz-um-novo-fenomeno-negativo-nas-redes-sociais-do-pais>. acessivo em 30 de abril de 2019

TEXTO III



Disponível em: reportagem de Luisa Bustamante e Luiza Queiroz Publicado em VEJA de 21 de fevereiro de 2018, edição nº 2570
Site: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/um-povo-queacolhe-e-rejeita/>

TEXTO V

Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado em 2017



Disponível em: De onde vêm as pessoas que pedem refúgio no Brasil - e qual a situação em seus países? - Paula Adamo Idoeta Da BBC Brasil em São Paulo - 21 maio 2018 Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44177606>. acessivo em 30 de abril de 2019

ANEXOS

REDAÇÃO Nº1

FOLHA DE REDAÇÃO

Comenta-se com frequência a respeito da xenofobia no Brasil. De acordo com Dorcy Bileiro "O Brasil, último país a acabar com a escravidão, tem uma personalidade intrínseca na sua história, que torna a mesma classe dominante sistema de desigualdade, de desamor", ela descreve a terrível desigualdade relatada na história do país. Segundo Maguierel "Não há nada mais difícil ou perigoso do que tomar a frente na introdução de uma mudança", as xenofobias apresentam características conservadoras sendo contrária as mudanças e dissolução de outras culturas e etnias.

Como podemos ver nos posicionamentos de Dorcy a problemática da xenofobia está ligada com a relação histórica e racial do país, o Brasil sendo o último país do continente a abolir a escravidão tem participação determinante na formação cultural de sua sociedade. Uma parte dos imigrantes que vem para o país chega de países africanos que são humilhados pelo país por sua cultura e etnia.

Calamidade, torna o fator de preconceito cultural com essencial para a propagação xenofóbica, pessoas com crenças e costumes diferentes não são vistas como de classe inferior por seu estilo de vida. Alguns países tem problemas políticos e religiosos que fazem a perseguição das minorias por instituições governamentais e instituições independentes religiosas. Infelizmente a realidade preconceituosa do Brasil é a marca de sua imagem de um país receptivo e acolhedor.

Portanto, o governo deve investir em programas de política pública intensivos na sociedade, levando a situação dos imigrantes para as escolas e universidades, como forma de conscientização indireta incentivando os próprios estudantes a pesquisarem sobre o assunto. Deve ser criada também pelo "ONU" Organização das Nações Unidas um programa preventivo para países com dificuldades econômicas e culturais usando as escolas para ajudar a país.

Discente: Júlia Leon Ota e Dilva

REDAÇÃO Nº 2

FOLHA DE REDAÇÃO

"A Matuzema faz o homem feliz e bem, mas a sociedade destrói-o e torna-o miserável." Diante a afirmação do filósofo Jean Jacques Rousseau, pode-se relacionar que vivem em alguma sociedade deente, que tem preconceitos com todos, principalmente com a questão da xenofobia no Brasil, tendo em vista, que os Brasileiros já não são tão acolhedores como antes.

De início, a questão da imigração de um país para outro é uma questão bastante discutida na sociedade Brasileira. Temos como exemplo, a Venezuela, vários venezuelanos atravessando a fronteira para chegar no Brasil e encontram uma condição melhor de vida, e isso gera um certo preconceito nos Brasileiros em relação aos refugiados, preconceito esse que é por eles serem de outro país e também por questão de empregos.

Entretanto, sabe-se que, a quantidade de refugiados para o Brasil é enorme, sabe-se que há esse leãoal para o Brasil é a questão das Guerras, fome e há não ter condições de vida alguma, chego ao Brasil atrás de empregos, e isso gera uma certa deslealdade por os Brasileiros entenderem que eles não "precisam" os empregos deles, sendo que eles precisam de empregos assim como os Brasileiros também precisam.

Já que, o país recebeu em 2017 mais de 33.800 pedidos de refugiados, um número bastante grande, os refugiados não tratados como escravos, tendo que trabalhar de 7 a 20 horas em trabalhos pesados, sendo que eles só conseguem no seu ou país, sem procurar melhores e acaba sofrendo mais e sendo tratados como escravos dos demais dos empregos.

Portanto, é evidente que o Ministério do Trabalho precisa investir mais em ideias e como a gerar mais empregos, tanto para os Brasileiros quanto para os refugiados, que o Governo do Estado precisa dar atenção por enquanto eles não acham empregos que haja melhores condições com a educação para que eles se beneficiem a não ter medo muito, e sim, acudir a essas pessoas que precisam tanto de amor e carinho. Assim, o Brasil terá menos quantidade de preconceito e terá mais amor, porque somos todos iguais. "A humanidade é a única base sólida de todos os venturosos."

Discente: Yohanna Melo Oliveira 304

REDAÇÃO Nº 3

FOLHA DE REDAÇÃO

"Os Estados não são agentes morais; as pessoas são." Mediante a afirmação do filósofo Noam Chomsky, pode-se correlacionar com o atual quadro da xenofobia no Brasil. É fato que, o número de imigrantes advindos ao Brasil aumenta a cada ano e nem sempre esses migrantes são acolhidos como o esperado pelo povo brasileiro. Geralmente, o fato que leva essas pessoas a se deslocarem de seus respectivos países são as condições de vida como moradia, desemprego, baixo custo salarial e o desinteresse por parte do Estado em oferecer benefícios e soluções para estes motivos.

Em primeiro lugar é importante destacar que, em países como: Venezuela, Haiti e Cuba, o índice de desenvolvimento é vagaroso e não oferece qualidades suficientes para arcar com toda a população. Com isso, os habitantes são levados a optarem pela imigração para o Brasil, que na maioria das vezes são recebidos com atos rejeitosos e violentos. Por isso, a intolerância dos brasileiros só aumenta e os imigrantes são obrigados a sair das terras que estão habitados.

Por conseguinte, as condições de vida e oportunidades de emprego no Brasil são precárias e por isso gera-se revoltas e rejeitos por parte da população brasileira. A falta de oportunidades de empregos para os brasileiros e, ainda, por isso, os poderes estão mais preocupados em gerar oportunidades para os brasileiros do que para imigrantes que vieram buscar soluções no Brasil.

Portanto, é mister que o governo melhore a qualidade de se conseguir benefícios para a vida dos brasileiros e só depois oferecer aos imigrantes. Por meio de verbas governamentais, é necessário a geração de empregos para que possa amenizar o atual quadro de vida dos brasileiros e somente assim as revoltas e rejeições diminuiriam.

Discente: Inácia Lohanny Souto Oliveira

REDAÇÃO Nº4

FOLHA DE REDAÇÃO

O Brasil é conhecido como país acolhedor, de pessoas simpáticas e alegres, mas na prática não é bem assim. Os imigrantes que vem para o Brasil atrás de refúgio, para melhores condições econômica e social, sofrem com a xenofobia. Esse caso vem se agravando devido a crise econômica enfrentada pelo país. Muitos casos de xenofobia estão relacionados a crise econômica e ao racismo, agravando a questão da xenofobia no Brasil.

Em primeiro lugar, o Brasil vem enfrentando uma crise política e econômica, essa crise faz com que o desemprego fique em alta. O medo de perder o seu emprego é muito grande e isso se agrava mais com a chegada dos imigrantes, pois o brasileiro vai ter uma concorrência maior. Esse medo pode ser visto com a criação do programa Mais Médicos, com grande reprovação dos brasileiros. O programa Mais Médicos, visa levar médicos para regiões do interior que sofrem com a carência de médicos.

Em segundo lugar, o problema de xenofobia está relacionado também, a questão do racismo, sobretudo, aos negros vindos da África e Haiti, que sofrem racismo nas ruas e na internet. A raça africana é considerada como raça inferior, e desrespeitada por sua cor. Isso se torna mais assustador em um país que tem forte influência da cultura africana, mas que desde sua colonização não soube evoluir e entender que todos são iguais.

Portanto, compreende-se que a escola, como formadora de opinião, criar ações no ambiente escolar. Por meio de parcerias com a secretaria de Assistência Social, criar grupos de discussões e debate, sobre os problemas sociais, e como elas podem atuar a solucionar problemas sociais, políticos e econômicos. Para que elas, quando forem adultos, sejam cidadãos conscientes, que não tolerem a xenofobia e que eleja políticos não corruptos. Que invistam em infraestrutura atraindo investimentos internacionais, consequentemente gerando empregos, como diz Marques de Maturana: "Um povo corrompido não pode tolerar um governo que não seja corrupto."

Discente: José Pedro dos Santos Mendes.

REDAÇÃO Nº5

FOLHA DE REDAÇÃO

A intolerância do povo brasileiro em relação a imigrantes e refugiados é ainda uma triste realidade que ocorre em todo o país. Apesar de toda uma imagem de um país receptivo e hospitaleiro o Brasil vem mantendo altos índices de rejeição a estrangeiros que em suma nem se aventuram nas terras tupiniquins devido a situação precária que foi criada no seu país de origem. Como se não bastasse, ao chegar no país que deveria lhe acolher um fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo racial ou opinião política. Essa discriminação é materializada em razão a fatores políticos e raciais que interferem e prejudicam a adaptação desses imigrantes.

Em primeiro plano é importante destacar que a postura do país em relação a chegada de imigrantes e estrangeiros é de intolerância e de discriminação. Uma visão política de caráter individualista e totalitário que não é recente, mas sim que está presente desde as primeiras décadas da história nacional e que é totalmente influente nas medidas e ações que não tomadas a respeito dos imigrantes.

Por conseguinte, o preconceito da população, que por sua vez, tem se tornado cada vez mais rígido é um outro fator importante que dificulta o acolhimento e instalação de refugiados no país. Influenciados pela mídia a pensar que é perigoso aceitar e acolher pessoas de outras nacionalidades devido a conflitos que podem acontecer é constante, o que amedronta e impede a aceitação de imigrantes.

Diante disso, é possível compreender que, para reverter o máximo esse preconceito, é preciso que a população se conscientize das várias formas de organização racial e cultural e que seja ensinado respeito a elas. Primeiramente, o Poder Legislativo brasileiro deve assegurar que as solicitações de reconhecimento da condição de refugiado sejam concedidas, agilizando assim o processo de naturalização desses imigrantes. Também são necessárias campanhas de incentivo governamental que buscam destacar a diversidade de povos e culturas, por meio de anúncios televisivos, nos meios informativos e nas redes sociais. Por último, escolas devem ensinar às novas gerações por meio de livros didáticos, as várias formas de organização racial e cultural da humanidade e que ideias de união, respeito e solidariedade prevaleçam.

Discente: Jose Kayon de Araújo Pereira Lima

REDAÇÃO Nº 6

FOLHA DE REDAÇÃO

A questão da xenofobia no Brasil é algo bastante presente. Por isso, a imagem de um país acolhedor está sendo cada vez mais maculada. A verdade é que o Brasil é um país extremamente despreparado para receber imigrantes, principalmente refugiados, por sua falta de educação e estrutura.

Primordialmente, o preconceito para com os imigrantes é algo muito frequente. E é inegável que a educação é um dos principais fatores que levam os brasileiros a esse preconceito. Já dito por Kellen Keller, "o resultado mais sublime da educação é a tolerância", que explicita o fato de que, se houvesse uma maior ~~for~~ dedicação na educação em relação a imigrantes, a xenofobia aceneceria em uma escala bem menor ou, talvez, inexistente.

Todavia, a falta de ~~edução~~ educação não é a única coisa que ~~to~~ leva o povo brasileiro a essa intolerância. A estrutura lastimável do país é outro fator que dificulta a vida dos refugiados. Hospitais e escolas superlotadas são grandes motivos de reclamação, como se os imigrantes fossem culpados daquelas situações. Em países como o Canadá, essa imigração não é realmente um problema, pois a educação e a saúde não sofrem grandes impactos, e as propostas de emprego ainda existem.

Diante os ~~pro~~ pressupostos apresentados, é dicerto importante uma intervenção do Estado para acabar com a problemática. O Governo Federal deve investir mais em educação, por meio de verbas governamentais, criando mais empregos e mais escolas para que a situação fique mais agradável para os imigrantes e os brasileiros. Com medidas tomadas, a xenofobia no Brasil poderá, finalmente, ser acabada.

Discente: milene Nazareno Santos Lima

REDAÇÃO Nº 7

FOLHA DE REDAÇÃO

A xenofobia é, um tema bastante importante a ser abordado, tudo que o imigrante sofre ao vir para o Brasil. As principais causas que levam isso a acontecer são o preconceito e a exclusão dos imigrantes na sociedade brasileira.

Primeiramente o preconceito é praticado com os imigrantes, pois eles conseguem emprego mais fácil. Os imigrantes tem mais conhecimentos de ensino superior do que os brasileiros.

Por conseguinte, eles são excluídos da sociedade, os brasileiros bem os imigrantes como concorrência de trabalho. Tornando a participação deles em eventos, entrevistas, shows, improvável. Fazendo com que eles sejam excluídos da sociedade.

Portanto, é necessário que o Estado juntamente com a Organização das Nações Unidas (ONU) promovam campanhas sobre a xenofobia no Brasil visando que os cidadãos brasileiros entendam como os imigrantes sofrem no Brasil.

Discente: Fábio Dantas Oliveira

REDAÇÃO Nº 8

FOLHA DE REDAÇÃO

Atualmente, enfrentamos um problema chamado xenofobia, que é o preconceito contra os imigrantes. No Brasil este preconceito vem crescendo cada dia mais com a chegada de estrangeiros em territórios brasileiros, isso ocorre através de pessoas que não saíram no lugar do próximo, sabendo que fora do Brasil existe países que estão em guerras, perseguições religiosas situação financeira precária.

Por conseguinte o Brasil está cada vez mais, atraindo pessoas de outros países em busca de refúgio ou de melhores condições de vida, para os brasileiros isso não é algo bom, e com isso eles criaram o preconceito contra os imigrantes, chegando a ameaçar, xingar e até mesmo praticar agressão física.

No entanto os estrangeiros não tem bastante dificuldade de ter um trabalho, uma casa e principalmente respeito que é muito complicado, tem um caso que é do Sr. Osvaldo Pinel de 51 anos, que no seu país era um juiz federal, ele veio para o Brasil e começou a trabalhar como mecânico em uma oficina de conserto de tratores, para ter direito a moradia e uma refeição por dia.

Por fim o Governo Brasileiro, deveria fazer anúncios publicitários, palestras e uma lei que os imigrantes tivessem um espaço e respeito dentro de território brasileiro.

Discente: Érika Kelly 3º Ano A

REDAÇÃO Nº 9

FOLHA DE REDAÇÃO

O número de refugiados tem aumentando consideravelmente desde os grandes conflitos mundiais. O Brasil, um país mundialmente conhecido por ser receptivo e acolhedor, mostrou uma forte repulção contra os imigrantes. Esse desagrado por parte da população brasileira veio da falta de compreensão por parte das pessoas e pela desestruturação desses países em conflitos internos.

Jean Katumbwa, líder da ONG África do Coração, que é uma instituição de auxílio para refugiados, relatou que um refugiado estava em sua residência e seu vizinho brasileiro entrou em sua casa e jogou a geladeira que ele havia comprado recentemente.

Países do Oriente Médio ~~ou Venezuela~~ estão em constante conflito por causa de problemas políticos, esses fatos afetam a população, no qual não tem condições de vida prosperas. A população desses países passam por fome, guerras e muitos acabam morrendo devido a esses fatores.

De acordo com os fatos representados, é de suma importância que as escolas promovam palestras para conscientizar as pessoas sobre os motivos dessas pessoas saírem de seus países de origem e buscarem refúgio em outros. O poder legislativo deve leis que repreendam esses agressões e para que as agressões contra imigrantes diminua.

Discente: Emmanuelle Grazielle dos Santos Farias 3ª A

REDAÇÃO Nº 10

FOLHA DE REDAÇÃO

Com a chegada de médicos cubanos ao Brasil, em 2013, pelo programa mais médicos, ocorreu um aumento significativo da xenofobia no país. Os cubanos tinham o objetivo de trabalhar nos hospitais brasileiros, para que desta forma, pudessem ajudar na melhoria da qualidade de saúde da população. Porém, foram recebidos e tratados com total rejeição da população, e isso, gera uma dificuldade enorme para outras pessoas que estão espalhadas por vários países, e que necessitam urgentemente de refúgio e de um local com boas condições de vida e segurança, para viverem ou até mesmo, trabalharem. Visto isso, os fatores que condicionam a xenofobia no Brasil são a ideia de que os refugiados irão ocupar os postos dos nacionalistas e a falta de empatia.

Na série espanhola, Élite, a muçulmana radeja sobre xenofobia por uma colega da turma, que crente que ela irá ganhar o título de melhor aluna da sala, e consequentemente ganhar um troféu como premiação. Assim como na série, inúmeros brasileiros temem que os imigrantes ocupem os seus cargos de trabalho, e ainda, bofem os colares, imediatamente, isto geraria desempregos e crises financeiras nas famílias brasileiras.

Além disso, a falta de empatia do povo receptor e outro agravante para esta problemática, pois torna-o incapaz de reconhecer as dificuldades e necessidades apresentadas pelas pessoas que buscam o refúgio. As mesmas, estão em diferentes condições: em meio às guerras, passando fome, etc. A entrada de estrangeiros significa aos olhos dos nativos crise, entretanto, esse fato pode ser observado de outra forma, levando em consideração que programas como o mais médicos, por exemplo, levam profissionais para as periferias das cidades, e ainda, para o interior do país, ou seja, áreas totalmente necessitadas e que não existem médicos brasileiros interessados em trabalhar nestes locais.

Portanto, medidas são necessárias para se resolver o impasse. É necessário que o Ministério do Trabalho desenvolva políticas públicas para pessoas refugiadas, por meio da criação de programas que assegurem que 10% das vagas de empregos nacionais, sejam destinadas às pessoas imigrantes. Além disso, é importante que o Ministério da Comunicação desenvolva anúncios não só na televisão, mas também, nas redes sociais, visando levar informação e conscientização para a população, acerca dos dilemas enfrentados diariamente pelos refugiados. Desta forma, ocorrerá uma distribuição de empregos entre pessoas de diferentes etnias, gerando assim, uma inclusão social, seguida de uma maior empatia, pois os brasileiros terão conhecimento das problemáticas dos imigrantes, e por conseguinte, uma compreensão bem melhor.

Discente: Murilo Aragão dos Santos

REDAÇÃO Nº 11

FOLHA DE REDAÇÃO

É de conhecimento geral que, o Brasil vem acolhendo mais de milhões de refugiados. Além disso, vem imigrantes de toda parte, principalmente de países, mais próximos ao Brasil. No ano de 2018 o país recebeu mais de 33.866 pedidos de refugiado de imigrantes, como também a novela que passa no globo "Órfão da Terra" tem como protagonista Paula e família, que não os principais, eles foge do seu país com a sua família para o Brasil, porque eles estava sendo perseguido. O Brasil a colhe todos os tipos de imigrantes.

Primeiramente é bom lembrar que mesmo que o Brasil acolha os refugiados a vida deles não estava simplesmente completa, pela a falta de emprego, falta de saúde os imigrantes têm que se estabelecer no Brasil é isso é muito difícil até mesmo para os brasileiros. Sobretudo também a falta de médico no país aumenta cada vez menor, por causa que a população não aumenta e além da nível das doenças que porventura aumenta muito cada vez mais.

Em consequência disso, nota-se que xenofobia é um caso que é preciso ser bem analisado por toda a população, seja imigrantes ou não. Como falou o filósofo Jean-Jacques Rousseau: "A vontade geral deve emanar de todos para ser aplicada a todos". Além disso a vontade de ajuda o próximo, não impede a ajuda aqueles que precisa ser ajudado.

Em lista dos argumentos apresentados, tem como função a ONU estabelecer um certo ponto de refugiados, ao País, como por exemplo fazer alguns direitos os imigrantes como um total de habitante ao entrar no país, Para que não se tem uma confusão quando eles imigram para o Brasil. Além disso a ONU era para oferecer principalmente, entre as funções a atendimento médico, Para avaliar a saúde dos imigrantes, é também estabelecer a ajuda dos privilegios tanto para a saúde dos imigrantes quando a bem-estar do país Brasileiro.

Discente: Maria Edilma dos Santos

REDAÇÃO Nº12

FOLHA DE REDAÇÃO

A Xenofobia no Brasil, é uma questão que vem se agravando cada vez mais. Segundo um relatório do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) do Ministério da Justiça, no ano de 2017, o país recebeu 33.866 pedidos de refúgio de estrangeiros. O Brasil, apesar de ser conhecido como um país acolhedor e hospitaleiro, não vem mais demonstrando essas características, isso vem sendo notado desde de 2013 quando foi criado o Programa Mais Médicos, com a chegada de médicos cubanos, a população brasileira teve uma alta taxa de rejeição. Isso vem ocorrendo pela falta de conscientização e estrutura.

Em primeiro lugar, a falta de conscientização dos brasileiros quanto ao esse assunto é imensa, a população tem um preconceito de que, com a chegada de refugiados no Brasil, irá ocorrer na falta de desemprego no país. Como diz uma frase do ator Paulo Autran, "Todo preconceito é fruto da ignorância, da ignorância, e qualquer atitude cultural contra estrangeiros é válida."

Como também, a falta de estrutura no Brasil é um grande problema, o país já sofre com uma super lotação em hospitais, escolas e também a falta de empregos é muito frequente. Com a chegada de refugiados os brasileiros temem cada vez mais ao aumento de desemprego.

Dessa maneira, é melhor que o Estado, através de várias governamentais e do Ministério da Educação, criem projetos, não para que a população conheça a história dos refugiados e também o governo por meio do Ministério da Saúde, investe em escolas, como hospitais, postos de saúde, quando criem, mais empregos e deixando a população mais confortável.

Discente: Camila B. de Araújo

REDAÇÃO Nº 13

FOLHA DE REDAÇÃO

No Brasil, a xenofobia torna-se mais comum do que imagina. Recentemente, o Brasil antes conhecido como receptivo e hospitaleiro tornou-se um país intolerante e frio. A luta de imigrantes é diária, sem deslize a palavras de ódio como até, honras e exclusão social. Nessa maneira, os principais fatores que fazem o país intolerante é a desestrutura social e a falta de educação dos nativos.

Em primeiro lugar, como exemplo da desestrutura no Brasil temos o programa do governo, criado em 2013, "Mais médicos", um que além de médicos brasileiros havia médicos estrangeiros no país, com que houve uma grande repressão populacional. Os nativos, com receio, pensaram que com a chegada deles ocorreria um aumento do desemprego no país.

Por conseguinte, a falta de educação dos brasileiros, em relação a intolerância seja ela cultural, social, religiosa ou opinião política. Existe a falta de conscientização, os brasileiros no lugar de ajudar e não reprimir. Como Helen Keller fala "O resultado mais sublime da educação é a tolerância".

Portanto, é mister que o Estado, por meio do Ministério do Trabalho, juntamente com o Ministério da Educação, crie políticas públicas de conscientização e redução da população nativa. Além disso, a produção de mais empregos em todas as áreas, principalmente na área da saúde. Dessa forma, criando uma situação mais confortável, não só para os brasileiros, mas para todos os imigrantes que ~~deixa~~ desejarem vir ao país.

Discente: Sara Joyce de Sousa Silva 3ª

REDAÇÃO Nº 14

FOLHA DE REDAÇÃO

Atualmente, enfrentamos um problema chamado xenofobia, que é o preconceito contra os imigrantes. No Brasil este preconceito vem crescendo cada dia mais com a chegada de estrangeiros em territórios brasileiros, isso ocorre através de pessoas que não são párias no lugar do próximo, sabendo que fora do Brasil existe países que estão em guerras, perseguições religiosas e situação financeira precária.

Por conseguinte o Brasil está cada vez mais, atraindo pessoas de outros países em busca de refúgio ou de melhores condições de vida, para os brasileiros isso não é algo bom, e com isso eles criaram o preconceito contra os imigrantes, chegando a ameaçar, xingar e até mesmo praticar agressão física.

No entanto os estrangeiros vêm e tem bastante dificuldade de ter um trabalho numa casa e principalmente respeito que é muito complicado, tem um caso que é do Sr. Orestes do pinel de 51 anos, que no seu país era um juiz federal, ele veio para o Brasil e começou a trabalhar como mecânico em uma oficina de conserto de tratores, para ter direito a moradia e uma refeição por dia.

Por fim o Governo brasileiro, deveria fazer anúncios publicitários, palestras, e uma lei que os imigrantes tivessem um espaço e respeito dentro de território brasileiro.

Discente: Erika Kelly 3º Ano A